

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	9
DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	10

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	16
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	49
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2016</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	869.124
Preferenciais	150.666
<b>Total</b>	<b>1.019.790</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Assembleia Geral Extraordinária	28/04/2015	Dividendo	18/04/2016	Ordinária		0,01814
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	28/04/2015	Dividendo	18/04/2016	Preferencial		0,01995
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	28/04/2015	Juros sobre Capital Próprio	18/04/2016	Ordinária		0,06389
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	28/04/2015	Juros sobre Capital Próprio	18/04/2016	Preferencial		0,07028
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	28/04/2015	Dividendo	18/04/2016	Ordinária		0,03416
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	28/04/2015	Dividendo	18/04/2016	Preferencial		0,03757
Reunião do Conselho de Administração	25/06/2015	Juros sobre Capital Próprio	18/04/2016	Ordinária		0,01404
Reunião do Conselho de Administração	25/06/2015	Juros sobre Capital Próprio	18/04/2016	Preferencial		0,01544
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	28/04/2016	Dividendo	11/05/2016	Ordinária		0,01986
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	28/04/2016	Dividendo	11/05/2016	Preferencial		0,02184
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	28/04/2016	Dividendo	11/05/2016	Ordinária		0,03918
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	28/04/2016	Dividendo	11/05/2016	Preferencial		0,04310
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	28/04/2014	Dividendo	28/04/2015	Ordinária		0,08173
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	28/04/2014	Dividendo	28/04/2015	Preferencial		0,08991

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
1	Ativo Total	4.492.945	4.952.936
1.01	Ativo Circulante	1.450.347	1.724.694
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	620.095	693.058
1.01.03	Contas a Receber	541.596	473.520
1.01.03.01	Clientes	541.596	473.520
1.01.04	Estoques	7.518	8.708
1.01.06	Tributos a Recuperar	57.505	42.967
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	57.505	42.967
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	223.633	506.441
1.01.08.03	Outros	223.633	506.441
1.01.08.03.01	Ativo financeiro setorial	0	215.790
1.01.08.03.02	Derivativos	95.598	28.065
1.01.08.03.20	Outros créditos	128.035	262.586
1.02	Ativo Não Circulante	3.042.598	3.228.242
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.478.363	1.652.689
1.02.01.03	Contas a Receber	35.156	26.068
1.02.01.03.01	Clientes	35.156	26.068
1.02.01.06	Tributos Diferidos	101.540	70.266
1.02.01.06.02	Créditos fiscais diferidos	101.540	70.266
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.341.667	1.556.355
1.02.01.09.03	Tributos a compensar	22.590	19.754
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	58.106	47.172
1.02.01.09.05	Derivativos	147.773	392.097
1.02.01.09.07	Ativo financeiro da concessão	1.103.580	1.002.362
1.02.01.09.08	Ativo financeiro setorial	0	81.192
1.02.01.09.20	Outros créditos	9.618	13.778
1.02.04	Intangível	1.564.235	1.575.553
1.02.04.01	Intangíveis	1.564.235	1.575.553
1.02.04.01.02	Intangíveis	1.564.235	1.575.553

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
2	Passivo Total	4.492.945	4.952.936
2.01	Passivo Circulante	911.911	1.253.727
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	13.655	11.022
2.01.01.01	Obrigações Sociais	13.655	11.022
2.01.01.01.01	Obrigações estimadas com pessoal	13.655	11.022
2.01.02	Fornecedores	247.440	480.249
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	247.440	480.249
2.01.03	Obrigações Fiscais	76.878	52.543
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	43.656	28.974
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	16.564	0
2.01.03.01.02	Programa de Integração Social - PIS a pagar	3.987	4.436
2.01.03.01.03	Contrib.Financ.Seguridade Social - COFINS a pagar	18.915	20.733
2.01.03.01.05	Outros	4.190	3.805
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	33.222	23.569
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	372.553	275.596
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	327.511	229.822
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	97.575	86.107
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	229.936	143.715
2.01.04.02	Debêntures	45.042	45.774
2.01.04.02.02	Encargos de debêntures	45.042	45.774
2.01.05	Outras Obrigações	201.385	434.317
2.01.05.02	Outros	201.385	434.317
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	25	131.912
2.01.05.02.05	Taxas regulamentares	47.862	176.379
2.01.05.02.06	Entidade de previdência privada	82	127
2.01.05.02.07	Passivo financeiro setorial	42.510	0
2.01.05.02.20	Outras contas a pagar	110.906	125.899
2.02	Passivo Não Circulante	1.950.764	2.068.559
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.790.559	1.971.211
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.121.733	1.302.554
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	318.072	343.168
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	803.661	959.386
2.02.01.02	Debêntures	668.826	668.657
2.02.02	Outras Obrigações	79.314	28.007
2.02.02.02	Outros	79.314	28.007
2.02.02.02.03	Derivativos	18.732	7.534
2.02.02.02.04	Entidade previdência privada	10.909	0
2.02.02.02.06	Passivo financeiro setorial	28.383	0
2.02.02.02.20	Outras contas a pagar	21.290	20.473
2.02.04	Provisões	80.891	69.341
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	80.891	69.341
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	310	152
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	35.564	28.686
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	43.353	39.523
2.02.04.01.20	Outros	1.664	980
2.03	Patrimônio Líquido	1.630.270	1.630.650

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
2.03.01	Capital Social Realizado	1.213.180	1.199.071
2.03.02	Reservas de Capital	201.743	215.852
2.03.04	Reservas de Lucros	213.682	221.797
2.03.04.01	Reserva Legal	35.494	35.494
2.03.04.02	Reserva Estatutária	131.298	98.868
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	46.890	46.890
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	40.545
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	24.672	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-23.007	-6.070

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	684.352	1.368.089	841.011	1.789.480
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-567.754	-1.111.995	-736.963	-1.541.228
3.02.01	Custo com Energia Elétrica	-421.700	-835.026	-602.617	-1.294.074
3.02.02	Custo da Operação	-70.186	-139.676	-53.190	-106.733
3.02.03	Custo do Serviço Prestado a Terceiros	-75.868	-137.293	-81.156	-140.421
3.03	Resultado Bruto	116.598	256.094	104.048	248.252
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-74.980	-145.866	-68.966	-131.762
3.04.01	Despesas com Vendas	-25.570	-49.837	-22.273	-41.885
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-36.818	-72.528	-37.483	-72.628
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-12.592	-23.501	-9.210	-17.249
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	41.618	110.228	35.082	116.490
3.06	Resultado Financeiro	-26.339	-20.614	-5.191	-40.841
3.06.01	Receitas Financeiras	42.159	111.349	41.889	75.909
3.06.02	Despesas Financeiras	-68.498	-131.963	-47.080	-116.750
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	15.279	89.614	29.891	75.649
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.185	-32.512	-7.068	-24.048
3.08.01	Corrente	-20.330	-60.793	4.489	-3.821
3.08.02	Diferido	14.145	28.281	-11.557	-20.227
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	9.094	57.102	22.823	51.601
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	9.094	57.102	22.823	51.601
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,00879	0,05518	0,02776	0,06276
3.99.01.02	PN	0,00967	0,06070	0,03053	0,06903

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	9.094	57.102	22.823	51.601
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-15.610	-16.937	0	0
4.02.01	Ganhos (perdas) atuarias	-15.610	-16.937	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-6.516	40.165	22.823	51.601

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	159.732	-98.270
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	286.210	238.867
6.01.01.01	Lucro antes dos tributos	89.614	75.649
6.01.01.02	Amortização	78.766	67.458
6.01.01.03	Provisões (reversões) para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	22.141	16.086
6.01.01.04	Provisões para créditos de liquidação duvidosa	12.534	6.693
6.01.01.05	Encargos de dividas e atualizações monetárias e cambiais	74.729	65.646
6.01.01.06	Despesa (receita) com entidade de previdência privada	-271	97
6.01.01.07	Perda (ganho) na baixa de não circulante	11.690	7.238
6.01.01.08	PIS e COFINS Diferidos	-2.993	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-126.478	-337.137
6.01.02.01	Consumidores, concessionárias e permissionárias	-89.870	-219.887
6.01.02.02	Tributos a compensar	-17.374	2.911
6.01.02.03	Depósitos judiciais	-9.204	6.228
6.01.02.04	Contas a receber - Aporte CDE	130.357	-82.681
6.01.02.05	Ativo financeiro Setorial	378.102	-117.655
6.01.02.08	Outros ativos operacionais	-3.550	-10.272
6.01.02.09	Fornecedores	-232.809	12.338
6.01.02.10	Imposto de renda e contribuição social pagos	-44.228	-8.997
6.01.02.11	Outros tributos e contribuições sociais	7.771	10.977
6.01.02.12	Outras obrigações com entidade de previdência privada	-5.802	-3.685
6.01.02.13	Encargos de dívidas e debêntures pagos	-73.229	-57.090
6.01.02.14	Taxas regulamentares	-128.517	140.306
6.01.02.15	Processos fiscais, cíveis e trabalhistas pagos	-14.995	-19.338
6.01.02.16	Contas a pagar - CDE	-3.684	-2.345
6.01.02.17	Passivo financeiro setorial	-24.849	0
6.01.02.20	Outros passivos operacionais	5.403	12.053
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-131.267	-133.298
6.02.01	Adições de Intangível	-129.571	-130.708
6.02.02	Titulos e valores mobiliários, cauções e depósitos vinculados	-1.696	-2.590
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-101.428	112.633
6.03.01	Captação de empréstimos e debêntures	253.201	388.709
6.03.02	Amortização de principal de empréstimos e debêntures	-183.097	-179.066
6.03.03	Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-172.432	-112.812
6.03.04	Operações de mútuo com a controladora	0	1.482
6.03.05	Liquidação de operações com derivativos	900	14.320
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-72.963	-118.935
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	693.058	167.378
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	620.095	48.443

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	1.199.071	215.852	221.797	0	-6.070	1.630.650
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.199.071	215.852	221.797	0	-6.070	1.630.650
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-40.545	0	0	-40.545
5.04.09	Aprovação da proposta de dividendo e juros sobre o capital próprio	0	0	-40.545	0	0	-40.545
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	57.102	-16.937	40.165
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	57.102	0	57.102
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-16.937	-16.937
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	14.109	-14.109	32.430	-32.430	0	0
5.06.04	Aumento de capital	14.109	-14.109	0	0	0	0
5.06.05	Movimentação da reserva estatutária no período	0	0	32.430	-32.430	0	0
5.07	Saldos Finais	1.213.180	201.743	213.682	24.672	-23.007	1.630.270

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	934.472	230.451	192.860	0	-5.130	1.352.653
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	934.472	230.451	192.860	0	-5.130	1.352.653
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-80.618	-13.577	0	-94.195
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-13.577	0	-13.577
5.04.09	Aprovação da proposta de dividendo e juros sobre o capital próprio	0	0	-80.618	0	0	-80.618
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	51.602	0	51.602
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	51.602	0	51.602
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	14.599	-14.599	21.494	-21.494	0	0
5.06.04	Aumento de capital	14.599	-14.599	0	0	0	0
5.06.05	Movimentação da reserva estatutária no período	0	0	21.494	-21.494	0	0
5.07	Saldos Finais	949.071	215.852	133.736	16.531	-5.130	1.310.060

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015</b>
7.01	Receitas	2.465.187	2.850.057
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.340.549	2.716.383
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	137.172	140.367
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-12.534	-6.693
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.201.472	-1.688.671
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-926.552	-1.431.738
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-208.151	-201.877
7.02.04	Outros	-66.769	-55.056
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.263.715	1.161.386
7.04	Retenções	-78.813	-67.491
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-78.813	-67.491
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.184.902	1.093.895
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	114.881	75.909
7.06.02	Receitas Financeiras	114.881	75.909
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.299.783	1.169.804
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.299.783	1.169.804
7.08.01	Pessoal	55.337	51.185
7.08.01.01	Remuneração Direta	36.422	34.981
7.08.01.02	Benefícios	16.220	13.741
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.695	2.463
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.051.956	949.980
7.08.02.01	Federais	504.961	519.126
7.08.02.02	Estaduais	546.807	430.730
7.08.02.03	Municipais	188	124
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	135.388	117.038
7.08.03.01	Juros	133.379	115.390
7.08.03.02	Aluguéis	2.009	1.648
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	57.102	51.601
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	13.577
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	57.102	38.024

## Comentário do Desempenho

### Análise de Resultados – Rio Grande Energia

Este comentário de desempenho está expresso em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma.

	2º Trimestre			1º Semestre		
	2016	2015	Variação	2016	2015	Variação
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>1.193.685</b>	<b>1.495.967</b>	<b>-20,2%</b>	<b>2.477.721</b>	<b>2.856.751</b>	<b>-13,3%</b>
Fornecimento de energia elétrica (*)	980.263	1.026.816	-4,5%	2.072.661	1.934.242	7,2%
Suprimento de energia elétrica	18.717	49.318	-62,0%	131.173	118.910	10,3%
Receita de construção de infraestrutura da concessão	75.802	81.123	-6,6%	137.172	140.367	-2,3%
Outras receitas operacionais	190.870	175.422	8,8%	377.618	311.898	21,1%
Ativo e passivo financeiro setorial	(71.968)	163.287	-144,1%	(240.903)	351.334	-168,6%
Deduções da receita operacional	(509.333)	(654.956)	-22,2%	(1.109.633)	(1.067.271)	4,0%
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>684.352</b>	<b>841.011</b>	<b>-18,6%</b>	<b>1.368.089</b>	<b>1.789.480</b>	<b>-23,5%</b>
<b>Custo com energia elétrica</b>	<b>(421.700)</b>	<b>(602.617)</b>	<b>-30,0%</b>	<b>(835.026)</b>	<b>(1.294.074)</b>	<b>-35,5%</b>
Energia comprada para revenda	(356.266)	(548.724)	-35,1%	(704.725)	(1.170.163)	-39,8%
Encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição	(65.434)	(53.893)	21,4%	(130.301)	(123.911)	5,2%
<b>Despesa operacional</b>	<b>(221.034)</b>	<b>(203.312)</b>	<b>8,7%</b>	<b>(422.834)</b>	<b>(378.916)</b>	<b>11,6%</b>
Pessoal	(30.924)	(27.514)	12,4%	(60.431)	(55.144)	9,6%
Entidade de previdência privada	136	(48)	-379,4%	271	(97)	-380,0%
Material	(6.982)	(5.147)	35,6%	(13.768)	(9.571)	43,9%
Serviço de terceiros	(33.056)	(27.807)	18,9%	(63.743)	(57.494)	10,9%
Amortização	(33.672)	(28.990)	16,1%	(66.931)	(57.429)	16,5%
Amortização de intangível de concessão	(5.918)	(5.014)	18,0%	(11.835)	(10.029)	18,0%
Custo de construção de infraestrutura da concessão	(75.802)	(81.123)	-6,6%	(137.172)	(140.367)	-2,3%
Outros	(34.816)	(27.668)	25,8%	(69.226)	(48.786)	41,9%
<b>Resultado do serviço</b>	<b>41.617</b>	<b>35.082</b>	<b>18,6%</b>	<b>110.228</b>	<b>116.490</b>	<b>-5,4%</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(26.339)</b>	<b>(5.191)</b>	<b>407,4%</b>	<b>(20.614)</b>	<b>(40.841)</b>	<b>-49,5%</b>
Receitas financeiras	42.159	41.889	0,6%	111.349	75.909	46,7%
Despesas financeiras	(68.498)	(47.080)	45,5%	(131.963)	(116.749)	13,0%
<b>Resultado antes dos tributos</b>	<b>15.279</b>	<b>29.891</b>	<b>-48,9%</b>	<b>89.614</b>	<b>75.649</b>	<b>18,5%</b>
Contribuição social	(1.791)	(1.828)	-2,0%	(8.881)	(6.317)	40,6%
Imposto de renda	(4.394)	(5.238)	-16,1%	(23.631)	(17.731)	33,3%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>9.094</b>	<b>22.823</b>	<b>-60,2%</b>	<b>57.102</b>	<b>51.601</b>	<b>10,7%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>81.206</b>	<b>69.086</b>	<b>17,5%</b>	<b>188.994</b>	<b>183.948</b>	<b>2,7%</b>

(\*) Para efeito de apresentação do comentário de desempenho não foi realizada a reclassificação de receita pela disponibilidade da Rede Elétrica ao consumidor cativo - TUSD (nota 23)

#### Receita operacional bruta

A receita operacional bruta no 2º trimestre de 2016 foi de R\$ 1.193.685, apresentando redução de 20,2% (R\$ 302.282) quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Desconsiderando a receita de construção da infraestrutura da concessão (que não afeta o resultado, devido ao custo correspondente no mesmo valor), a receita operacional bruta seria de R\$ 1.117.883, apresentando uma redução de 21,0% (R\$ 296.961) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os principais fatores que contribuíram para esta variação foram:

- i. **Fornecimento de energia elétrica:** redução de 4,5% (R\$ 46.553), principalmente pela (i) redução de 12,0% na tarifa média em função da aplicação da bandeira tarifária verde no 2º trimestre de 2016 e bandeira vermelha no mesmo período do ano anterior que reduziu a tarifa média em 8,0% e Reajuste Tarifária Anual (“RTA”) de -3,76% a partir de junho de 2015, compensado parcialmente (ii) pelo aumento de 8,4% no volume de energia vendida (considerando a quantidade de energia da receita não faturada).
- ii. **Suprimento de energia elétrica:** redução de 62,0% (R\$ 30.601), basicamente pela: (i) redução no volume de energia elétrica comercializada no curto prazo (R\$ 26.236), bem como pelas recontabilizações de operações de períodos anteriores e (ii) outras concessionárias e permissionárias (R\$ 4.365) efeito da RTA de junho/2015, compensado parcialmente pelo aumento de 4,8% no volume de energia vendida.
- iii. **Outras receitas operacionais:** aumento de 8,8% (R\$ 15.448) basicamente: (i) receita pela disponibilidade da rede elétrica - TUSD (R\$ 10.473) em função dos reajustes tarifários; (ii) arrendamento e alugueis (R\$ 4.036) e (iii) subvenções baixa renda e descontos tarifários com recursos do CDE (R\$ 1.898).

## Comentário do Desempenho

- iv. **Ativo e passivo financeiro setorial:** despesa de R\$ 71.968 neste trimestre e receita de R\$ 163.287 no mesmo período do ano anterior, totalizando uma variação de 144,1% (R\$ 235.255), basicamente: (i) constituição de passivo financeiro setorial no 2º trimestre de 2016 decorrente de redução nos custos de energia e CDE e (ii) aumento na despesa com amortização dos ativos e passivos homologados.

### Quantidade de energia vendida

No 2º trimestre de 2016, a quantidade de energia faturada para consumidores cativos no período, incluindo outras concessionárias e permissionárias, cresceu 2,8% quando comparada com o mesmo trimestre do ano anterior.

O consumo da classe residencial, que representa 31,9% do mercado total fornecido pela distribuidora, registrou crescimento de 9,2% no 2º trimestre de 2016 em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar da queda na massa de renda, o resultado positivo decorre (i) da base baixa, devido aos possíveis efeitos da redução do consumo em função dos aumentos tarifários percebidos pelo cliente a partir do 2º trimestre de 2015, (ii) da temperatura mais intensa neste trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior demandando maior consumo para conforto térmico e (iii) do crescimento vegetativo.

A classe industrial, que representa 17,8% do mercado total fornecido pelas distribuidoras, apresentou queda de 5,7% no 2º trimestre de 2016 em relação ao mesmo período do ano anterior. Este desempenho reflete o fraco resultado da atividade industrial do Estado do Rio Grande do Sul.

A classe comercial, que representa 16,2% do mercado total fornecido pela distribuidora, manteve o mesmo patamar de consumo, queda de 0,2%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar da base baixa, decorrente dos possíveis efeitos da redução do consumo em função dos aumentos tarifários percebidos pelo cliente a partir do 2º trimestre de 2015, o resultado indica uma possível estabilização no patamar de consumo, pois reflete em parte o comportamento dos principais indicadores como massa de renda, vendas do comércio e confiança do consumidor.

As demais classes de consumo (rural, poder público, iluminação pública, serviço público e outras concessionárias e permissionárias) participam com 34,1% do mercado total fornecido pela distribuidora. Estas classes apresentaram crescimento de 3,5% no 2º trimestre de 2016 em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado reflete principalmente o desempenho das permissionárias que atendem principalmente consumidores residenciais e da classe poder público.

Em relação à quantidade de energia vendida e transportada na área de concessão, que impacta tanto o fornecimento faturado (mercado cativo) como a cobrança da TUSD (mercado livre), houve um crescimento de 2,1% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A variação por classe é um crescimento de 9,2% na classe residencial, redução de 0,6% na classe comercial, redução de 2,8% na classe industrial, crescimento de 3,5% nas demais classes de consumo.

### Deduções da receita operacional

As deduções da receita operacional no 2º trimestre de 2016 foram de R\$ 509.333 apresentando uma redução de 22,2% (R\$ 145.623) em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente: (i) bandeiras tarifárias (R\$ 110.318), (ii) Conta de Desenvolvimento Energético - CDE (R\$ 34.887), (iii) PIS e COFINS (R\$ 25.719), compensado parcialmente pelo aumento (iv) ICMS (R\$ 23.971) em função da majoração das alíquotas de ICMS a partir de 1 de janeiro de 2016.

## Comentário do Desempenho

### Custo com energia elétrica

No 2º trimestre de 2016 o custo com energia elétrica foi de R\$ 421.700 apresentando uma redução de 30,0% (R\$ 180.917) em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação deve-se basicamente:

- **Energia comprada para revenda**

O custo com energia comprada para revenda foi de R\$ 356.266 apresentando redução de 35,1% (R\$ 192.458) basicamente em função da redução de 42,8% no preço médio justificado pelo preço de liquidação de diferenças ("PLD"), associado a compra de energia de modalidade com tarifa menor, compensado parcialmente pelo aumento do dólar.

- **Encargos do uso do sistema de distribuição**

Os encargos de uso do sistema de distribuição foram de R\$ 65.434, apresentando um aumento de 21,4% (R\$ 11.541), impactado principalmente pelos aumentos: (i) Encargos de energia de reserva ("EER") (R\$ 13.718), (ii) Encargos de conexão (R\$ 2.421), compensado parcialmente pela redução (iii) Encargos de rede básica (R\$ 4.338).

### Custos e despesas operacionais

Os custos e despesas operacionais atingiram R\$ 221.034 no 2º trimestre de 2016, apresentando um aumento de 8,7% (R\$ 17.722) quando comparado com o mesmo período no ano anterior.

Desconsiderando o custo de construção da infraestrutura da concessão (que não afeta o resultado), os custos e despesas operacionais seriam de R\$ 145.232, apresentando aumento de 18,9% (R\$ 23.043).

Os principais efeitos nesse grupo devem-se principalmente a:

- **Despesas operacionais gerenciáveis**

São representadas pelos custos com pessoal, entidade de previdência privada, material, serviços de terceiros e outros, que totalizaram o montante de R\$ 105.642 neste trimestre, um aumento de 19,8% (R\$ 17.458) em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta variação deve-se principalmente aos seguintes fatores:

- Pessoal e entidade de previdência privada:** aumento de 11,7% (R\$ 3.226), em função principalmente do acordo coletivo de trabalho.
- Material:** aumento de 35,6% (R\$ 1.835), principalmente em: (i) manutenção de frota (R\$ 957), (ii) uniformes e equipamentos (R\$ 405) e (iii) ferramentas e equipamentos (R\$ 366).
- Serviços de terceiros:** aumento de 18,9% (R\$ 5.249), principalmente em: (i) serviços terceirizados (R\$ 1.461), (ii) poda de árvores (R\$ 863), (iii) reaviso, corte e religação (R\$ 690), (iv) recuperação de inadimplência e cobrança (R\$ 549), (v) manutenção de linhas, redes e subestações (R\$ 462), (vi) manutenção da frota e outros serviços de transporte (R\$ 353), (vii) entrega de fatura (R\$ 339) e (viii) manutenção de hardware e software (R\$ 320).
- Outros:** aumento de 25,8% (R\$ 7.148), principalmente em: (i) multas DIC e FIC (R\$ 2.556), (ii) perda na alienação, desativação e outros de ativo não circulante (R\$ 2.485) e (iii) provisão para créditos de liquidação duvidosa (R\$ 1.795).

### Amortização

Aumento de despesa de amortização de 16,1% (R\$ 4.682), basicamente em função do incremento de investimentos na base do ativo intangível.

## Comentário do Desempenho

### Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido neste trimestre apresentou uma despesa de R\$ 26.339, um aumento de 407,4% (R\$ 21.148) em relação ao mesmo período do ano anterior.

- **Receitas financeiras:** aumento de 0,6% (R\$ 270), principalmente: (i) rendimentos de aplicações financeiras (R\$ 13.700); (ii) ajuste de expectativa de fluxo de caixa (R\$ 1.218), compensado pela redução na (iii) atualização dos ativos e passivos financeiros setoriais (R\$ 14.983).
- **Despesas financeiras:** aumento de 45,5% (R\$ 21.418), principalmente: (i) atualização dos ativos e passivos financeiros setoriais (R\$ 14.622), (ii) encargos e atualizações monetárias e cambiais sobre empréstimos, debêntures e derivativos (R\$ 12.375), compensado parcialmente pela receita de (iii) variação cambial de Itaipu (R\$ 4.604).

### Contribuição Social e Imposto de Renda

A tributação sobre o lucro relativo à contribuição social e imposto de renda apurado neste trimestre foi de R\$ 6.185, apresentando uma redução de 12,5% (R\$ 881) quando comparado com o mesmo período do ano anterior, refletindo a base tributável do período.

### Resultado líquido do período e EBITDA

Com base nos fatores expostos, a Companhia apresentou neste trimestre um lucro líquido de R\$ 9.094, com redução de R\$ 60,2% (R\$ 13.729), em relação ao lucro apurado no mesmo período do ano anterior.

O EBITDA (resultado líquido do período, excluindo os efeitos da amortização, resultado financeiro, contribuição social e imposto de renda) neste trimestre foi de R\$ 81.206, representando um aumento de 17,5% (R\$ 12.120) em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Notas Explicativas**

**RIO GRANDE ENERGIA S/A**  
**Balancos patrimoniais em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015**  
 (Em milhares de reais)

<b>ATIVO</b>	<b>Nota explicativa</b>	<b>30/06/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	5	620.095	693.058
Consumidores, concessionárias e permissionárias	6	541.596	473.520
Tributos a compensar	7	57.505	42.967
Derivativos	29	95.598	28.065
Ativo financeiro setorial	8	-	215.790
Estoques		7.518	8.708
Outros créditos	11	128.036	262.585
<b>Total do circulante</b>		<b>1.450.347</b>	<b>1.724.693</b>
<b>Não circulante</b>			
Consumidores, concessionárias e permissionárias	6	35.156	26.068
Depósitos judiciais	19	58.106	47.172
Tributos a compensar	7	22.590	19.754
Ativo financeiro setorial	8	-	81.192
Derivativos	29	147.773	392.097
Créditos fiscais diferidos	9	101.540	70.266
Ativo financeiro da concessão	10	1.103.580	1.002.362
Outros créditos	11	9.618	13.778
Intangível	12	1.564.235	1.575.553
<b>Total do não circulante</b>		<b>3.042.598</b>	<b>3.228.242</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>4.492.945</b>	<b>4.952.936</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

**Notas Explicativas**

**RIO GRANDE ENERGIA S/A**  
**Balancos patrimoniais em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015**  
 (Em milhares de reais)

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>Nota explicativa</b>	<b>30/06/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	13	247.440	480.249
Encargos de dívidas	14	5.658	7.117
Encargos de debêntures	15	45.042	45.774
Empréstimos e financiamentos	14	321.853	222.705
Entidade de previdência privada	16	82	127
Taxas regulamentares	17	47.862	176.379
Impostos, taxas e contribuições	18	76.878	52.543
Dividendo e juros sobre capital próprio		25	131.912
Obrigações estimadas com pessoal		13.655	11.022
Passivo financeiro setorial	8	42.510	-
Outras contas a pagar	20	110.906	125.899
<b>Total do circulante</b>		<b>911.911</b>	<b>1.253.726</b>
<b>Não circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	14	1.121.733	1.302.554
Debêntures	15	668.826	668.657
Entidade de previdência privada	16	10.909	-
Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	19	80.891	69.341
Derivativos	29	18.732	7.534
Passivo financeiro setorial	8	28.383	-
Outras contas a pagar	20	21.290	20.474
<b>Total do não circulante</b>		<b>1.950.764</b>	<b>2.068.559</b>
<b>Patrimônio líquido</b>			
	<b>21</b>		
Capital social		1.213.180	1.199.071
Reserva de capital		201.743	215.852
Reserva legal		35.494	35.494
Reserva de retenção de lucros para investimento		46.890	46.890
Reserva estatutária - ativo financeiro da concessão		131.298	98.868
Dividendo		-	40.545
Resultado abrangente acumulado		(23.007)	(6.070)
Lucros acumulados		24.672	-
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>1.630.270</b>	<b>1.630.650</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>4.492.945</b>	<b>4.952.936</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

## Notas Explicativas

**RIO GRANDE ENERGIA S/A**  
**Demonstrações dos resultados para os períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015**  
 (Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	Nota explicativa	2016		2015	
		2º Trimestre	1º Semestre	2º Trimestre	1º Semestre
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>23</b>	<b>684.352</b>	<b>1.368.089</b>	<b>841.011</b>	<b>1.789.480</b>
<b>Custo do serviço de energia elétrica</b>					
Custo com energia elétrica	24	(421.700)	(835.026)	(602.617)	(1.294.074)
Custo de operação	25	(70.186)	(139.676)	(53.190)	(106.733)
Custo do serviço prestado a terceiros	25	(75.868)	(137.293)	(81.156)	(140.421)
<b>Lucro operacional bruto</b>		<b>116.598</b>	<b>256.094</b>	<b>104.048</b>	<b>248.252</b>
<b>Despesas operacionais</b>	<b>25</b>				
Despesas com vendas		(25.570)	(49.837)	(22.273)	(41.885)
Despesas gerais e administrativas		(36.818)	(72.528)	(37.483)	(72.628)
Outras despesas operacionais		(12.592)	(23.500)	(9.210)	(17.249)
<b>Resultado do serviço</b>		<b>41.617</b>	<b>110.228</b>	<b>35.082</b>	<b>116.490</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>26</b>				
Receitas financeiras		42.159	111.349	41.889	75.909
Despesas financeiras		(68.498)	(131.963)	(47.080)	(116.749)
		<b>(26.339)</b>	<b>(20.614)</b>	<b>(5.191)</b>	<b>(40.841)</b>
<b>Lucro antes dos tributos</b>		<b>15.279</b>	<b>89.614</b>	<b>29.891</b>	<b>75.649</b>
Contribuição social	9	(1.791)	(8.881)	(1.828)	(6.317)
Imposto de renda	9	(4.394)	(23.631)	(5.238)	(17.731)
		<b>(6.184)</b>	<b>(32.512)</b>	<b>(7.066)</b>	<b>(24.048)</b>
<b>Lucro líquido do período</b>		<b>9.094</b>	<b>57.102</b>	<b>22.823</b>	<b>51.601</b>
Lucro líquido básico e diluído por ação ordinária - R\$	22	0,01	0,06	0,03	0,06
Lucro líquido básico e diluído por ação preferencial - R\$	22	0,01	0,06	0,03	0,07

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

## Notas Explicativas

**RIO GRANDE ENERGIA S/A**  
**Demonstrações dos resultados abrangentes para os períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015**  
 (Em milhares de reais)

	2016		2015	
	2º trimestre	1º Semestre	2º trimestre	1º Semestre
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>9.094</b>	<b>57.102</b>	<b>22.823</b>	<b>51.601</b>
<b>Outros resultados abrangentes</b>				
<b>Itens que não serão reclassificados posteriormente para o resultado:</b>				
- Ganhos (perdas) atuariais	(15.610)	(16.937)	-	-
<b>Resultado abrangente do período</b>	<b>(6.516)</b>	<b>40.165</b>	<b>22.823</b>	<b>51.601</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

**RIO GRANDE ENERGIA S/A**  
**Demonstração da mutações do patrimônio líquido para o período findo em 30 de junho de 2016**  
 (Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital	Reserva de lucros			Dividendo	Resultado abrangente acumulado	Lucros acumulados	Total
			Reserva legal	Reserva de retenção de lucros para investimento	Reserva estatutária - ativo financeiro da concessão				
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>1.199.071</b>	<b>215.852</b>	<b>35.494</b>	<b>46.890</b>	<b>98.868</b>	<b>40.545</b>	<b>(6.070)</b>	<b>-</b>	<b>1.630.650</b>
<b>Resultado abrangente total</b>									
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	57.102	57.102
Outros resultados abrangentes: ganhos (perdas) atuariais	-	-	-	-	-	-	(16.937)	-	(16.937)
<b>Mutações internas do patrimônio líquido</b>									
Aumento de capital	14.109	(14.109)	-	-	-	-	-	-	-
Movimentação da reserva estatutária no período	-	-	-	-	32.430	-	-	(32.430)	-
<b>Transações de capital com os acionistas</b>									
Aprovação da proposta de dividendo e juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	(40.545)	-	-	(40.545)
<b>Saldos em 30 de junho de 2016</b>	<b>1.213.180</b>	<b>201.743</b>	<b>35.494</b>	<b>46.890</b>	<b>131.298</b>	<b>-</b>	<b>(23.007)</b>	<b>24.672</b>	<b>1.630.270</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

**Demonstração da mutação do patrimônio líquido para o período findo em**  
**30 de junho de 2015**  
 (Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital	Reservas de lucros			Dividendo	Resultado abrangente acumulado	Lucros acumulados	Total
			Reserva legal	Reserva de retenção de lucros para investimento	Reserva estatutária - ativo financeiro da concessão				
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>934.472</b>	<b>230.451</b>	<b>28.310</b>	<b>46.890</b>	<b>37.042</b>	<b>80.618</b>	<b>(5.130)</b>	<b>-</b>	<b>1.352.653</b>
<b>Resultado abrangente total</b>									
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	51.601	51.601
<b>Mutações internas do patrimônio líquido</b>									
Aumento de capital	14.599	(14.599)	-	-	-	-	-	-	-
Movimentação da reserva estatutária no período	-	-	-	-	21.494	-	-	(21.494)	-
<b>Transações de capital com os acionistas</b>									
Juros sobre o capital próprio intermediário	-	-	-	-	-	-	-	(13.577)	(13.577)
Aprovação da proposta de dividendo e juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	(80.618)	-	-	(80.618)
<b>Saldos em 30 de junho de 2015</b>	<b>949.071</b>	<b>215.852</b>	<b>28.310</b>	<b>46.890</b>	<b>58.536</b>	<b>-</b>	<b>(5.130)</b>	<b>16.531</b>	<b>1.310.059</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

**Notas Explicativas**

**RIO GRANDE ENERGIA S/A**  
**Demonstrações dos fluxos de caixa para os períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015**  
 (Em milhares de reais)

	<u>30/06/2016</u>	<u>30/06/2015</u>
<b>Lucro antes dos tributos</b>	<b>89.614</b>	<b>75.649</b>
<b>Ajustes para conciliar o lucro ao caixa oriundo das atividades operacionais</b>		
Amortização	78.766	67.458
Provisões (reversões) para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	22.141	16.086
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	12.534	6.693
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	74.729	65.646
Despesa (receita) com entidade de previdência privada	(271)	97
Perda (ganho) na baixa de não circulante	11.690	7.238
PIS e COFINS diferidos	(2.993)	-
	<b>286.210</b>	<b>238.867</b>
<b>Redução (aumento) nos ativos operacionais</b>		
Consumidores, concessionárias e permissionárias	(89.870)	(219.887)
Tributos a compensar	(17.374)	2.911
Depósitos judiciais	(9.204)	6.228
Ativo financeiro setorial	378.102	(117.655)
Contas a receber - aporte CDE	130.357	(82.681)
Outros ativos operacionais	(3.551)	(10.271)
<b>Aumento (redução) nos passivos operacionais</b>		
Fornecedores	(232.809)	12.338
Outros tributos e contribuições sociais	7.771	10.977
Outras obrigações com entidade de previdência privada	(5.802)	(3.685)
Taxas regulamentares	(128.517)	140.306
Processos fiscais, cíveis e trabalhistas pagos	(14.995)	(19.338)
Passivo financeiro setorial	(24.849)	-
Contas a pagar - CDE	(3.684)	(2.345)
Outros passivos operacionais	5.403	12.053
<b>Caixa líquido gerado (consumido) pelas operações</b>	<b>277.188</b>	<b>(32.182)</b>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(44.228)	(8.997)
Encargos de dívidas e debêntures pagos	(73.229)	(57.090)
<b>Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades operacionais</b>	<b>159.731</b>	<b>(98.269)</b>
<b>Atividades de investimentos</b>		
Títulos e valores mobiliários, cauções e depósitos vinculados	(1.696)	(2.590)
Adições de intangível	(129.571)	(130.708)
<b>Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de investimento</b>	<b>(131.267)</b>	<b>(133.298)</b>
<b>Atividades de financiamentos</b>		
Captação de empréstimos e debêntures	253.201	388.709
Amortização de principal de empréstimos e debêntures	(183.097)	(179.066)
Liquidação de operações com derivativos	900	14.320
Dividendo e juros sobre o capital próprio pagos	(172.432)	(112.812)
Operações de mútuo com controladas e coligadas	-	1.482
<b>Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de financiamento</b>	<b>(101.428)</b>	<b>112.633</b>
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(72.964)</b>	<b>(118.934)</b>
<b>Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>693.058</b>	<b>167.378</b>
<b>Saldo final de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>620.095</b>	<b>48.443</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

**Notas Explicativas****RIO GRANDE ENERGIA S/A****Demonstrações do valor adicionado para os períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015**

(Em milhares de reais)

	<b>1º Semestre 2016</b>	<b>1º Semestre 2015</b>
<b>1 - Receita</b>	<b>2.465.187</b>	<b>2.850.057</b>
1.1 Receita de venda de energia e serviços	2.340.549	2.716.384
1.2 Receita relativa à construção da infraestrutura de concessão	137.172	140.367
1.3 Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(12.534)	(6.693)
<b>2 - (-) Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>(1.201.472)</b>	<b>(1.688.671)</b>
2.1 Custo com energia elétrica	(926.552)	(1.431.738)
2.2 Material	(83.481)	(93.904)
2.3 Serviços de terceiros	(124.670)	(107.973)
2.4 Outros	(66.769)	(55.057)
<b>3 - Valor adicionado bruto (1+2)</b>	<b>1.263.715</b>	<b>1.161.386</b>
<b>4 - Retenções</b>	<b>(78.813)</b>	<b>(67.491)</b>
4.1 Amortização	(66.978)	(57.463)
4.2 Amortização do intangível de concessão	(11.835)	(10.029)
<b>5 - Valor adicionado líquido gerado (3+4)</b>	<b>1.184.902</b>	<b>1.093.895</b>
<b>6 - Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>114.881</b>	<b>75.909</b>
6.1 Receitas financeiras	114.881	75.909
<b>7 - Valor adicionado líquido a distribuir (5+6)</b>	<b>1.299.783</b>	<b>1.169.803</b>
<b>8 - Distribuição do valor adicionado</b>		
<b>8.1 Pessoal e encargos</b>	<b>55.336</b>	<b>51.185</b>
8.1.1 Remuneração direta	36.422	34.982
8.1.2 Benefícios	16.220	13.741
8.1.3 F.G.T.S	2.695	2.463
<b>8.2 Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>1.051.956</b>	<b>949.980</b>
8.2.1 Federais	504.961	519.125
8.2.2 Estaduais	546.807	430.730
8.2.3 Municipais	188	124
<b>8.3 Remuneração de capital de terceiros</b>	<b>135.388</b>	<b>117.038</b>
8.3.1 Juros	133.379	115.390
8.3.2 Aluguéis	2.009	1.648
<b>8.4 Remuneração de capital próprio</b>	<b>57.102</b>	<b>51.601</b>
8.4.1 Juros sobre capital próprio (incluindo adicional proposto)	-	13.577
8.4.2 Lucros retidos	57.102	38.024
	<b>1.299.783</b>	<b>1.169.804</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

## Notas Explicativas

### RIO GRANDE ENERGIA S.A.

#### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

EM 30 DE JUNHO DE 2016

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### **(1) CONTEXTO OPERACIONAL**

A Companhia Rio Grande Energia (“RGE” ou “Companhia”) é uma sociedade por ações de capital aberto, que tem por objeto social a prestação de serviços públicos de distribuição de energia elétrica, em qualquer de suas formas, sendo tais atividades regulamentadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), vinculada ao Ministério de Minas e Energia. Adicionalmente, a Companhia está autorizada a participar de programas que visem outras formas de energia, de tecnologias e de serviços, inclusive exploração de atividades derivadas, direta ou indiretamente, da utilização dos bens, direitos e tecnologias de que é detentora.

A sede administrativa da Companhia está localizada na Rua Mario de Boni, 1902 – Bairro Floresta – Caxias do Sul - RS – Brasil.

A Companhia detém a concessão para exploração de suas atividades pelo prazo de 30 anos, até 6 de novembro de 2027, podendo ser prorrogado por no máximo igual período.

A área de concessão da Companhia contempla 255 municípios. Entre os principais estão Caxias do Sul, Gravataí, Passo Fundo e Bento Gonçalves, atendendo a aproximadamente 1,4 milhões de consumidores. (informações não revisadas pelos auditores independentes).

#### **(2) APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS**

##### **2.1 Base de preparação**

Estas informações contábeis intermediárias foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e também com base nas normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – (CVM), aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração intermediária. A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela ANEEL, quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas e critérios contábeis adotados no preparo dessas informações contábeis intermediárias estão consistentes com aqueles adotados na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015, exceto pela alteração de prática relacionada ao intangível (nota 3) e, portanto, devem ser analisadas em conjunto.

A Administração afirma que todas as informações relevantes próprias das informações contábeis intermediárias estão divulgadas e correspondem ao que é utilizado na gestão da Companhia.

A autorização para a conclusão destas informações contábeis intermediárias foi dada pela Administração em 1º de agosto de 2016.

##### **2.2 Base de mensuração**

As informações contábeis intermediárias foram preparadas tendo como base o custo histórico, exceto para os seguintes itens registrados nos balanços patrimoniais: i) instrumentos financeiros derivativos mensurados ao valor justo, ii) instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado e iii) ativos financeiros disponíveis para venda mensurados ao valor justo. A classificação da mensuração do valor justo nas categorias níveis 1, 2 ou 3 (dependendo do grau de observância das variáveis utilizadas) estão apresentadas na nota 29 de Instrumentos Financeiros.

##### **2.3 Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das informações contábeis intermediárias exige que a Administração da

## Notas Explicativas

Companhia faça julgamentos e adote estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Por definição, as estimativas contábeis raramente serão iguais aos respectivos resultados reais.

Desta forma, a Administração da Companhia revisa as estimativas e premissas adotadas de maneira contínua, baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os ajustes oriundos destas revisões são reconhecidos no período em que as estimativas são revisadas e aplicadas de maneira prospectiva.

As principais contas contábeis que requerem a adoção de premissas e estimativas, e que estão sujeitas a um maior grau de incertezas e que possuam um risco de resultar em um ajuste material caso essas premissas e estimativas sofram mudanças significativas em períodos subsequentes são:

- Nota 6 – Consumidores, concessionárias e permissionárias;
- Nota 8 – Ativo e passivo financeiro setorial;
- Nota 9 – Créditos fiscais diferidos;
- Nota 10 – Ativo financeiro da concessão;
- Nota 11 – Outros créditos (Provisão para créditos de liquidação duvidosa)
- Nota 12 – Intangível e redução ao valor recuperável;
- Nota 16 – Entidade de previdência privada;
- Nota 19 – Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas e depósitos judiciais;
- Nota 23 – Receita operacional líquida;
- Nota 24 – Custo com energia elétrica e;
- Nota 29 – Instrumentos financeiros.

### 2.4 Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Companhia é o Real e as informações contábeis intermediárias estão sendo apresentadas em milhares de reais. O arredondamento é realizado somente após a totalização dos valores. Desta forma, os valores em milhares apresentados quando somados podem não coincidir com os respectivos totais já arredondados.

### 2.5 Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou as demonstrações do valor adicionado (“DVA”) nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações contábeis intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## ( 3 ) SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As informações contábeis intermediárias da Companhia foram preparadas com base nas mesmas políticas contábeis descritas nas notas explicativas 3.1 a 3.14, divulgadas nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

Em relação às políticas contábeis para o ativo intangível da concessão, descritas na nota explicativa 3.3 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015, a partir de 1º de janeiro de 2016, em atendimento às alterações dos CPC 27 e CPC 04 (R1), a Companhia passou a adotar prospectivamente o método linear de amortização pelo prazo remanescente das concessões.

## Notas Explicativas

### ( 4 ) DETERMINAÇÃO DO VALOR JUSTO

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos a seguir. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas daquele ativo ou passivo.

Desta forma, a Companhia determina o valor justo conforme CPC 46, o qual define o valor justo como a estimativa de preço pelo qual uma transação não forçada para a venda do ativo ou para a transferência do passivo ocorreria entre participantes do mercado sob condições atuais de mercado na data de mensuração.

#### - Intangível

O valor justo do intangível reconhecido em função de uma combinação de negócios é baseado em valores de mercado. O valor de mercado destes bens é o valor estimado para o qual um ativo poderia ser trocado na data de avaliação entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração. O valor justo dos ativos intangíveis é determinado conforme cotação em mercado ativo. Caso não exista mercado ativo, o valor justo é aquele que a Companhia teria pago pelos ativos intangíveis, na data de aquisição, em operação sem favorecimento entre partes conhecedoras e dispostas a negociar com base na melhor informação disponível.

#### - Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros reconhecidos a valores justos são valorizados através da cotação em mercado ativo para os respectivos instrumentos, ou quando tais preços não estiverem disponíveis, são valorizados através de modelos de precificação, aplicados individualmente para cada transação, levando em consideração os fluxos futuros de pagamento, com base nas condições contratuais, descontados a valor presente por taxas obtidas através das curvas de juros de mercado, tendo como base, sempre que disponível, informações obtidas pelo site da BM&FBOVESPA S.A e Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA (nota 29) e também contempla a taxa de risco de crédito da parte devedora.

Os ativos financeiros classificados como disponíveis para venda referem-se ao direito à indenização que será paga pela União no momento da reversão dos ativos da Companhia, ao final do seu prazo de concessão. A metodologia adotada para valorização a valor justo destes ativos tem como ponto de partida o processo de revisão tarifária da Companhia. Este processo, realizado a cada cinco anos, consiste na avaliação ao preço de reposição da infraestrutura de distribuição, conforme critérios estabelecidos pelo órgão regulador ("ANEEL"). Esta base de avaliação é utilizada para precificação da tarifa que anualmente, até o momento do próximo processo de revisão tarifária, é reajustada, tendo como parâmetro os principais índices de inflação.

Desta forma, no momento da revisão tarifária, cada concessionária ajusta a posição do ativo financeiro base para indenização aos valores homologados pelo órgão regulador e utiliza o IPCA como melhor estimativa para ajustar a base original ao respectivo valor justo nas datas subsequentes, em consonância com o processo de revisão tarifária.

### ( 5 ) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Saldos bancários	3.827	13.791
Aplicações financeiras	616.267	679.267
Aplicação de curtíssimo prazo (a)	2.327	3.102
Certificado de depósito bancário (b)	325.136	194.667
Fundos de investimento (c)	288.805	481.498
<b>Total</b>	<b><u>620.095</u></b>	<b><u>693.058</u></b>

- a) Saldos bancários disponíveis em conta corrente que são remunerados diariamente através de uma aplicação em operações compromissadas com lastro em debêntures e remuneração de 15% da variação do Certificado de Depósito Interbancário ("CDI").

## Notas Explicativas

- b) Essas aplicações financeiras correspondem a operações de curto prazo em CDB's e debêntures compromissadas realizadas com instituições financeiras de grande porte que operam no mercado financeiro nacional, tendo como características liquidez diária, baixo risco de crédito e remuneração equivalente, na média, a 101,6% do CDI.
- c) Representa valores aplicados em Fundos Exclusivos, com liquidez diária e remuneração equivalente, na média, a 100,5% do CDI, tendo como características aplicações pós-fixadas em CDI lastreadas em títulos públicos federais, CDB's, letras financeiras e debêntures compromissadas de instituições financeiras de grande porte com baixo risco de crédito.

### ( 6 ) CONSUMIDORES, CONCESSIONÁRIAS E PERMISSIONÁRIAS

	Saldos vincendos	Vencidos		Total	
		até 90 dias	> 90 dias	30/06/2016	31/12/2015
<b>Circulante</b>					
<b>Classes de consumidores</b>					
Residencial	126.226	47.398	6.360	179.984	103.496
Industrial	33.659	12.366	7.657	53.682	41.844
Comercial	45.473	11.591	6.268	63.331	47.927
Rural	19.219	3.257	549	23.025	26.036
Poder público	10.193	2.457	1.756	14.406	11.884
Iluminação pública	8.173	658	1.240	10.071	26.129
Serviço público	9.970	139	30	10.139	10.473
<b>Faturado</b>	<b>252.913</b>	<b>77.866</b>	<b>23.860</b>	<b>354.638</b>	<b>267.789</b>
Não faturado	147.022	-	-	147.022	117.179
Parcelamento de débito de consumidores	16.646	3.143	4.454	24.243	21.537
Operações realizadas na CCEE	14.710	-	-	14.710	64.647
Concessionárias e permissionárias	18.459	-	-	18.459	17.161
Outros	67	-	-	67	71
	<b>449.817</b>	<b>81.009</b>	<b>28.314</b>	<b>559.139</b>	<b>488.383</b>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa				(17.543)	(14.863)
<b>Total</b>				<b>541.596</b>	<b>473.520</b>
<b>Não circulante</b>					
Parcelamento de débito de consumidores	38.621	-	-	38.621	29.944
	<b>38.621</b>	-	-	<b>38.621</b>	<b>29.944</b>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa				(3.465)	(3.876)
<b>Total</b>				<b>35.156</b>	<b>26.068</b>

### Provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PDD")

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Consumidores, concessionárias e permissionárias	Outros créditos (nota 11)	Total
<b>Saldo em 31/12/2015</b>	<b>(18.739)</b>	<b>(261)</b>	<b>(19.000)</b>
Provisão revertida (constituída)	(15.547)	174	(15.373)
Recuperação de receita	2.839	-	2.839
Baixa de contas a receber provisionadas	10.438	-	10.438
<b>Saldo em 30/06/2016</b>	<b>(21.009)</b>	<b>(87)</b>	<b>(21.096)</b>
Circulante	(17.543)	(87)	(17.630)
Não Circulante	(3.465)	-	(3.465)

## Notas Explicativas

### ( 7 ) TRIBUTOS A COMPENSAR

	30/06/2016	31/12/2015
<b>Circulante</b>		
Antecipações de contribuição social - CSLL	-	3.020
Antecipações de imposto de renda - IRPJ	-	6.665
Imposto de renda e contribuição social a compensar	20.842	396
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	3.258	9.258
ICMS a compensar	26.340	16.648
Programa de integração social - PIS	737	625
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	3.951	3.447
Instituto nacional de seguridade social - INSS	2.367	2.898
Outros	10	10
<b>Total</b>	<b>57.505</b>	<b>42.967</b>
<b>Não circulante</b>		
ICMS a compensar	22.590	19.754
<b>Total</b>	<b>22.590</b>	<b>19.754</b>

### ( 8 ) ATIVO E PASSIVO FINANCEIRO SETORIAL

A composição dos saldos e a movimentação do período do ativo e passivo financeiro setorial são como segue:

	Saldo em 31/12/2015	Receita operacional		Resultado financeiro	Recebimento Via bandeira tarifária (nota 23.4)	Saldo em 30/06/2016
		Constituição	Realização	Atualização monetária		
<b>Parcela "A"</b>						
CVA (*)						
CDE (**)	76.050	(79.395)	(15.034)	(1.160)	-	(19.540)
Custos energia elétrica	(26.426)	(202.074)	(69.991)	(87.372)	(72.750)	(458.612)
ESS e EER (***)	(88.563)	1.387	60.379	2.601	(39.600)	(63.796)
Proinfa	(101)	8.796	(149)	336	-	8.881
Rede básica	31.932	(5.072)	(22.742)	(2.989)	-	1.129
Repasse de Itaipu	239.793	126.714	(19.166)	71.793	-	419.134
Transporte de Itaipu	2.845	1.299	(1.074)	67	-	3.137
Neutralidade dos encargos setoriais	36.314	1.355	553	923	-	39.146
Sobrecontratação	33.941	7.524	(29.807)	(1.151)	-	10.507
<b>Outros componentes financeiros</b>	<b>(8.803)</b>	<b>6.181</b>	<b>(10.587)</b>	<b>2.329</b>	<b>-</b>	<b>(10.881)</b>
<b>Total</b>	<b>296.981</b>	<b>(133.286)</b>	<b>(107.618)</b>	<b>(14.622)</b>	<b>(112.350)</b>	<b>(70.895)</b>
<b>Ativo circulante</b>	215.790					-
<b>Ativo não circulante</b>	81.192					-
<b>Passivo circulante</b>	-					(42.510)
<b>Passivo não circulante</b>	-					(28.383)

(\*) Conta de compensação da variação dos valores de itens da parcela "A"

(\*\*) Conta de desenvolvimento energético

(\*\*\*) Encargo do serviço do sistema ("ESS") e Encargo de energia de reserva ("EER")

Os detalhes sobre a natureza de cada ativo e passivo financeiro setorial estão descritos na nota 8 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

## Notas Explicativas

### (9) CRÉDITOS FISCAIS DIFERIDOS

#### 9.1- Composição dos créditos fiscais:

	30/06/2016	31/12/2015
<b>Crédito (Débito) de contribuição social</b>		
Bases negativas	12.799	19.929
Benefício fiscal do ágio incorporado	24.000	25.058
Diferenças temporariamente indedutíveis	(20.764)	(36.709)
<b>Subtotal</b>	<b>16.035</b>	<b>8.279</b>
<b>Crédito (Débito) de imposto de renda</b>		
Prejuízos fiscais	41.230	60.624
Benefício fiscal do ágio incorporado	101.954	106.324
Diferenças temporariamente indedutíveis	(57.679)	(101.968)
<b>Subtotal</b>	<b>85.505</b>	<b>64.980</b>
<b>Crédito (Débito) de PIS e COFINS</b>		
Diferenças temporariamente indedutíveis	-	(2.993)
<b>Total</b>	<b>101.540</b>	<b>70.266</b>

#### 9.2 – Benefício fiscal do ágio incorporado:

Refere-se ao crédito fiscal calculado sobre o ágio de aquisição incorporado e está registrado de acordo com os conceitos das Instruções CVM nº 319/1999 e nº 349/2001 e ICPC 09 (R2) - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial. O benefício está sendo realizado de forma proporcional à amortização fiscal dos ágios incorporados que os originaram, conforme CPC 27 e CPC 04 (R1) – Esclarecimentos sobre os métodos aceitáveis de depreciação e amortização. No primeiro semestre de 2016, a taxa anual de amortização aplicada foi de 4,11% (5,34% no primeiro semestre de 2015).

#### 9.3 Saldos acumulados sobre diferenças temporariamente indedutíveis:

	30/06/2016		31/12/2015		
	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ	PIS/COFINS
<b>Diferenças temporariamente indedutíveis</b>					
Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	7.280	20.223	6.241	17.335	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.101	5.836	1.912	5.312	-
Programas de P&D e eficiência energética	3.755	10.431	3.657	10.158	-
Provisão relacionada a pessoal	358	993	481	1.335	-
Derivativos	(20.981)	(58.280)	(41.043)	(114.009)	-
Registro da concessão - ajuste do intangível (CPC)	2.916	8.099	3.044	8.457	-
Registro da concessão - ajuste do ativo financeiro (CPC)	(17.904)	(49.734)	(13.482)	(37.450)	(2.993)
Perdas atuariais (CPC)	644	1.790	644	1.790	-
Instrumentos financeiros (CPC)	(1.450)	(4.028)	(874)	(2.429)	-
Outros	1.689	4.691	1.884	5.233	-
<b>Diferenças temporariamente indedutíveis - resultado abrangente acumulado</b>					
Perdas atuariais (CPC)	828	2.299	828	2.299	-
<b>Total</b>	<b>(20.764)</b>	<b>(57.679)</b>	<b>(36.709)</b>	<b>(101.968)</b>	<b>(2.993)</b>

#### 9.4 - Reconciliação dos montantes de contribuição social e imposto de renda registrados nos resultados dos trimestres e semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015:

## Notas Explicativas

	CSLL			
	2016		2015	
	2º Trimestre	1º Semestre	2º Trimestre	1º Semestre
<b>Lucro antes dos tributos</b>	<b>15.279</b>	<b>89.614</b>	<b>29.891</b>	<b>75.649</b>
<b>Ajustes para refletir a alíquota efetiva:</b>				
Incentivos fiscais - PIIT(*)	(163)	(163)	(490)	(620)
Ajuste de receita de ultrapassagem e excedente de reativos	4.407	8.782	4.206	8.110
Juros sobre o capital próprio	-	-	(13.577)	(13.577)
Outras adições permanentes líquidas	372	440	281	628
<b>Base de cálculo</b>	<b>19.895</b>	<b>98.673</b>	<b>20.311</b>	<b>70.191</b>
Alíquota aplicável	9%	9%	9%	9%
<b>Total</b>	<b>(1.791)</b>	<b>(8.881)</b>	<b>(1.828)</b>	<b>(6.317)</b>
Corrente	(3.711)	(16.637)	985	(1.455)
Diferido	1.920	7.756	(2.813)	(4.862)

(\*) Programa de incentivo de inovação tecnológica

	IRPJ			
	2016		2015	
	2º Trimestre	1º Semestre	2º Trimestre	1º Semestre
<b>Lucro Antes dos Tributos</b>	<b>15.279</b>	<b>89.614</b>	<b>29.891</b>	<b>75.649</b>
<b>Ajustes para refletir a alíquota efetiva:</b>				
Amortização de intangível adquirido	11	22	11	22
Incentivos fiscais - PIIT(*)	(163)	(163)	(490)	(620)
Ajuste de receita de ultrapassagem e excedente de reativos	4.407	8.782	4.206	8.110
Juros sobre o capital próprio	-	-	(13.577)	(13.577)
Outras adições (exclusões) permanentes líquidas	(1.958)	(3.731)	913	1.340
<b>Base de Cálculo</b>	<b>17.576</b>	<b>94.524</b>	<b>20.954</b>	<b>70.925</b>
Alíquota Aplicável	25%	25%	25%	25%
<b>Total</b>	<b>(4.394)</b>	<b>(23.631)</b>	<b>(5.238)</b>	<b>(17.731)</b>
Corrente	(16.620)	(44.156)	3.505	(2.366)
Diferido	12.226	20.525	(8.743)	(15.365)

(\*) Programa de incentivo de inovação tecnológica

### ( 10 ) ATIVO FINANCEIRO DA CONCESSÃO

<b>Saldo em 31/12/2015</b>	<b>1.002.362</b>
Adições	57.139
Ajuste de expectativa de fluxo de caixa	46.555
Baixas	(2.477)
<b>Saldo em 30/06/2016</b>	<b>1.103.580</b>

O saldo refere-se ao valor justo do ativo financeiro correspondente ao direito estabelecido no contrato de concessão de energia de receber caixa via indenização no momento da reversão dos ativos ao poder concedente ao término da concessão.

Conforme modelo tarifário vigente, a remuneração deste ativo é reconhecida no resultado mediante faturamento aos consumidores e sua realização ocorre no momento do recebimento das contas de energia elétrica. Adicionalmente, a diferença para ajustar o saldo à expectativa de recebimento do fluxo de caixa, conforme valor justo (valor novo de reposição - "VNR") é registrada como contrapartida na conta de receita financeira, no resultado do período.

**Notas Explicativas****( 11 ) OUTROS CRÉDITOS**

	Circulante		Não Circulante	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Adiantamentos - fornecedores	13	20	-	-
Cauções, fundos e depósitos vinculados	5.803	20	5.083	8.554
Ordens em curso	61.872	57.857	-	-
Serviços prestados a terceiros	3.124	2.929	-	-
Convênios de arrecadação	-	12.052	-	-
Despesas antecipadas	11.069	8.797	4.535	5.224
Contas a receber - Aporte CDE	38.116	168.472	-	-
Adiantamentos a funcionários	2.344	2.060	-	-
Outros	5.782	10.638	-	-
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (nota 6)	(87)	(261)	-	-
<b>Total</b>	<b>128.036</b>	<b>262.585</b>	<b>9.618</b>	<b>13.778</b>

**Contas a receber – Aporte CDE** – referem-se às: (i) subvenções de baixa renda no montante de R\$ 3.331 (R\$ 4.021 em 31 de dezembro de 2015) (nota 23), e (ii) outros descontos tarifários concedidos aos consumidores no montante de R\$ 34.785 (R\$ 164.451 em 31 de dezembro de 2015) (nota 23).

Em maio de 2015, a Companhia obteve liminar que autorizou o não recolhimento dos valores devidos de quotas de CDE até o limite dos saldos a receber da Eletrobrás referente ao aporte de CDE.

No primeiro semestre de 2016, a Companhia recebeu da Eletrobrás o recibo de quitação das quotas da CDE mediante compensação do contas a receber da Eletrobrás, referente ao aporte de CDE, no montante de R\$ 200.971. Como consequência, a Companhia efetuou o encontro de contas entre o contas a receber- Aporte de CDE e do contas a pagar de CDE.

**( 12 ) INTANGÍVEL**

	Direito de concessão			Outros ativos intangíveis	Total
	Adquirido em combinações de negócio	Infraestrutura de distribuição - em serviço	Infraestrutura de distribuição - em curso		
<b>Saldo em 31/12/2015</b>	<b>282.067</b>	<b>1.193.332</b>	<b>97.712</b>	<b>2.442</b>	<b>1.575.553</b>
Custo histórico	1.120.884	2.406.478	97.712	33.103	3.658.177
Amortização acumulada	(838.817)	(1.213.146)	-	(30.661)	(2.082.624)
Adições	-	-	131.488	-	131.488
Amortização	(11.835)	(66.558)	-	(373)	(78.766)
Transferência - intangíveis	-	50.076	(50.076)	-	-
Transferência - ativo financeiro	-	1.827	(58.966)	-	(57.139)
Baixa e transferência - outros ativos	-	(6.894)	-	-	(6.894)
<b>Saldo em 30/06/2016</b>	<b>270.232</b>	<b>1.171.782</b>	<b>120.153</b>	<b>2.069</b>	<b>1.564.235</b>
Custo histórico	1.120.884	2.429.492	120.153	33.103	3.703.632
Amortização acumulada	(850.652)	(1.257.710)	-	(31.034)	(2.139.396)

Os valores de amortização dos ativos intangíveis de infraestrutura de distribuição (nota 25) estão registrados na demonstração do resultado na rubrica de “amortização”.

Em conformidade com o CPC 20 (R1), os juros referentes aos empréstimos tomados pela Companhia são capitalizados para os ativos intangíveis qualificáveis. No primeiro semestre de 2016 foram capitalizados R\$ 1.915 (R\$ 995 no primeiro semestre de 2015), a uma taxa de 7,50% a.a..

## Notas Explicativas

**( 13 ) FORNECEDORES**

	<b>30/06/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
<b>Circulante</b>		
Encargos de serviço do sistema	8.772	38.500
Suprimento de energia elétrica	178.403	368.078
Encargos de uso da rede elétrica	20.598	16.870
Materiais e serviços	39.668	56.801
<b>Total</b>	<b>247.440</b>	<b>480.249</b>

**( 14 ) ENCARGOS DE DÍVIDAS, EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

	Remuneração a.a.	Condições de amortização	Garantias	30/06/2016			31/12/2015		
				Encargos - circulante e não Circulante	Principal		Encargos - circulante e não circulante	Principal	
					Circulante	Não circulante		Circulante	Não circulante
<b>Mensuradas ao custo</b>									
<b>Moeda nacional</b>									
<b>RNDES - Investimento</b>									
FINAME	Pré fixado 4,5%	96 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012	Aval da CPFL Energia	13	2.007	5.018	16	2.007	6.022
FINAME	Pré fixado 10,0%	90 parcelas mensais a partir de maio de 2012	Bens vinculados em alienação fiduciária	1	59	138	1	59	167
FINAME	Pré fixado 10,0%	66 Parcelas mensais a partir de outubro 2015	Bens vinculados em alienação fiduciária	3	136	509	3	136	576
FINEM V	TJLP + 2,12 a 3,3% (c)	72 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2012	Fiança da CPFL Energia e recebíveis	113	20.493	11.954	157	20.348	22.044
FINEM V	Pré fixado 5,5% (b)	96 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2013	Fiança da CPFL Energia e recebíveis	30	2.890	10.355	35	2.890	11.800
FINEM VI	TJLP + 2,06 a 3,08% (e) (f)	72 parcelas mensais a partir de janeiro de 2014	Fiança da CPFL Energia e recebíveis	317	26.421	66.053	384	26.234	78.703
FINEM VI	Pré fixado 2,5% (a)	96 Parcelas mensais a partir de dezembro de 2014	Fiança da CPFL Energia e recebíveis	67	10.144	54.947	77	10.144	60.019
FINEM VI	Pré fixado 2,5% (a)	114 parcelas mensais a partir de junho de 2013	Fiança da CPFL Energia e recebíveis	1	159	862	1	159	941
FINEM VII	Pré fixado 6,0% (b)	96 Parcelas mensais a partir de abril de 2016	Fiança da CPFL Energia e recebíveis	101	5.426	36.628	111	4.070	39.341
FINEM VII	SELIC + 2,62% a 2,66% (g)	72 Parcelas mensais a partir de abril de 2016	Fiança da CPFL Energia e recebíveis	76	11.622	55.205	67	7.410	51.871
FINEM VII	TJLP + 2,12% a 2,66% (d)	72 Parcelas mensais a partir de abril de 2016	Fiança da CPFL Energia e recebíveis	299	15.338	72.853	279	9.557	66.895
<b>Outros</b>									
Eletrobrás				-	1.874	4.740	-	1.990	5.667
<b>Total moeda nacional mensurada ao custo</b>				<b>1.020</b>	<b>96.569</b>	<b>319.262</b>	<b>1.131</b>	<b>85.004</b>	<b>344.047</b>
<b>Mensuradas ao valor justo</b>									
<b>Moeda estrangeira</b>									
<b>Instituições financeiras</b>									
Citibank	US\$ + Libor 6 meses + 1,46% (1)	Parcela única em abril de 2017	Aval da CPFL Energia e nota promissória	1.068	227.046	-	1.090	-	273.336
Citibank	US\$ + Libor 3 meses + 1,25% (2)	02 Parcelas - maio de 2018 e 2019	Aval da CPFL Energia e nota promissória	106	-	48.653	111	-	58.572
J. P. Morgan	US\$ + 1,35% (3)	Parcela única em fevereiro de 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória	-	-	-	1.623	137.842	-
J. P. Morgan	US\$ + 2,78% (4)	Parcela única em fevereiro de 2018	Aval da CPFL Energia e nota promissória	1.961	-	196.878	2.434	-	237.018
Bank of Tokyo-Mitsubishi	US\$ + Libor 3 meses + 0,82% (5)	Parcela única em abril de 2018	Aval da CPFL Energia e nota promissória	156	-	58.383	153	-	70.286
Bank of Tokyo-Mitsubishi	US\$ + Libor 3 meses + 0,83% (6)	Parcela única em maio de 2018	Aval da CPFL Energia e nota promissória	417	-	265.967	408	-	320.194
HSBC	US\$ + Libor 3 meses + 1,30% (7)	Parcela única em outubro de 2017	Aval da CPFL Energia e nota promissória	164	-	44.101	167	-	53.092
Sindicalizada (**)	USD_Libor_Spread_TxIR_X CDI (8)	05 Parcelas semestrais a partir de maio de 2019	Aval da CPFL Energia e nota promissória	766	-	216.233	-	-	-
<b>Marcação a mercado</b>				-	(1.747)	(22.949)	-	(113)	(53.112)
<b>Total moeda estrangeira ao valor justo</b>				<b>4.637</b>	<b>225.298</b>	<b>807.266</b>	<b>5.906</b>	<b>137.729</b>	<b>959.387</b>
<b>Gastos com captação ( * )</b>				-	<b>(14)</b>	<b>(4.795)</b>	-	<b>(28)</b>	<b>(880)</b>
<b>Total</b>				<b>5.658</b>	<b>321.853</b>	<b>1.121.733</b>	<b>7.117</b>	<b>222.705</b>	<b>1.302.554</b>

Swap convertendo o custo da operação de variação de moeda para variação da taxa de juros em reais, correspondendo a:

(1) 108,00% do CDI a.a. (2) 109,90% do CDI a.a. (3) 99,80% do CDI a.a. (4) 107,00% do CDI a.a. (5) 107,70% do CDI a.a. (6) 106,40% do CDI a.a. (7) 105,95% do CDI a.a. (8) 105,62% do CDI a.a. a 116,00% do CDI a.a.

- (a) taxa efetiva 30% a 40% do CDI  
 (b) taxa efetiva 40,1% a 50% do CDI  
 (c) taxa efetiva 60,1% a 70% do CDI  
 (d) taxa efetiva 70,1% a 80% do CDI  
 (e) taxa efetiva 80,1% a 90% do CDI  
 (f) taxa efetiva 100,1% a 110% do CDI  
 (g) taxa efetiva 120,1% a 130% do CDI

(\*) Conforme CPC 08, referem-se aos custos de captação diretamente atribuíveis a emissão das respectivas dívidas.

(\*\*) Sindicalizada (Citibank / HSBC / Bank of America Merrill Lynch / Export Development Canada)

## Notas Explicativas

Conforme segregado no quadro acima, a Companhia, em consonância com os CPC's 38 e 39, classificou suas dívidas como (i) outros passivos financeiros (ou mensuradas ao custo amortizado), e (ii) passivos financeiros mensurados ao valor justo contra resultado.

A classificação como passivos financeiros dos empréstimos e financiamentos mensurados ao valor justo tem o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas oriundas da marcação a mercado dos derivativos de proteção, atrelados às respectivas dívidas, de modo a obter uma informação contábil mais relevante e consistente. Em 30 de junho de 2016, o saldo da dívida designada ao valor justo totalizava R\$ 1.037.201 (R\$ 1.103.102 em 31 de dezembro de 2015).

As mudanças dos valores justos destas dívidas são reconhecidas no resultado financeiro da Companhia. Em 30 de junho de 2016 os ganhos acumulados obtidos na marcação a mercado das referidas dívidas de R\$ 24.696 (R\$ 53.225 em 31 de dezembro de 2015), reduzidos das perdas obtidas com a marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos de R\$ 6.717 (perda de R\$ 36.779 em 31 de dezembro de 2015), contratados para proteção da variação cambial (nota 29), geraram um ganho líquido de R\$ 17.979 (R\$ 16.446 em 31 de dezembro de 2015).

Os saldos de principal dos empréstimos e financiamentos registrados no passivo não circulante têm vencimentos assim programados:

<b>Ano de vencimento</b>	
A partir de 01/07/2017	90.883
2018	622.268
2019	185.695
2020	132.014
2021	85.747
2022 a 2024	28.075
<b>Subtotal</b>	<b>1.144.682</b>
Marcação a mercado	(22.949)
<b>Total</b>	<b>1.121.733</b>

### Adições no período:

#### Moeda nacional

**BNDES - FINEM VII** - A Companhia obteve a aprovação de financiamento junto ao BNDES em 2014, no montante de R\$ 266.790, que faz parte de uma linha de crédito do FINEM, visando financiar os investimentos em redes elétricas, previstos para os anos de 2014 e 2015. No primeiro trimestre de 2016 houve liberação de R\$ 21.125 (R\$ 20.740 líquidos dos gastos de captação) e o saldo remanescente de R\$ 71.147 foi cancelado.

#### Moeda estrangeira

**Bank of America Merrill Lynch, Citibank, HSBC e EDC ("Sindicalizada")** – No primeiro semestre de 2016, a Companhia através de Lei nº 4131/1962, efetuou a captação no montante de R\$ 236.127 (R\$ 232.461 líquidos de gastos com captação) com juros que serão pagos trimestralmente. Os recursos captados foram destinados para reforço de capital de giro.

#### Condições restritivas

Os contratos de empréstimos e financiamentos estão sujeitos a certas condições restritivas contemplando cláusulas, que requerem da Companhia e sua controladora CPFL Energia a manutenção de determinados índices financeiros em parâmetros pré-estabelecidos. Adicionalmente, os referidos contratos contêm cláusulas restritivas não financeiras, as quais estão atendidas conforme o último período de apuração.

**BNDES** - Os financiamentos junto ao BNDES restringe a Companhia: (i) a somente realizar o pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, cujo somatório exceda o dividendo mínimo obrigatório previsto em lei, após o cumprimento de todas as obrigações contratuais; (ii)

## Notas Explicativas

ao atendimento integral das obrigações restritivas estabelecidas no contrato; e (iii) à manutenção de determinados índices financeiros pela Companhia em parâmetros pré-estabelecidos apurados anualmente, como segue:

- Dívida líquida dividida pelo EBITDA - valor máximo de 3,5;
- Dívida líquida dividida pela soma da dívida líquida e o patrimônio líquido - valor máximo 0,90.

### Moeda estrangeira – Lei. Nº 4.131 Bank of America Merrill Lynch, Citibank, HSBC e EDC (“Sindicalizada”)

Manutenção dos seguintes índices financeiros, pela garantidora CPFL Energia, calculados semestralmente:

- Dívida líquida dividida pelo EBITDA – valor máximo de 3,75; e
- EBITDA dividido pelo resultado financeiro – valor máximo de 2,25.

Os detalhes das condições restritivas para as demais dívidas estão apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

A Administração da Companhia monitora esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. No entendimento da Administração da Companhia todas as condições restritivas e cláusulas cujos indicadores sejam mensurados semestralmente e anualmente estão adequadamente atendidas conforme o último período de apuração, ou seja, 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, respectivamente.

## ( 15 ) DEBÊNTURES E ENCARGOS DE DEBÊNTURES

	Quantidade em circulação	Remuneração a.a.	Taxa efetiva a.a.	Condições de amortização	Garantias	30/06/2016			31/12/2015		
						Encargos circulante e não circulante	Não circulante	Total	Encargos circulante e não circulante	Não circulante	Total
<b>6ª Emissão</b>											
Série Única	500	CDI + 0,80% (1)	CDI + 0,88%	03 Parcelas anuais a partir de julho de 2017	Fiança da CPFL Energia	35.399	500.000	535.399	35.828	500.000	535.828
<b>7ª Emissão</b>											
Série Única	17.000	CDI + 0,83% (1)	CDI + 0,88%	04 Parcelas anuais a partir de fevereiro de 2018	Fiança da CPFL Energia	9.643	170.000	179.643	9.946	170.000	179.946
<b>Gastos com emissão ( *)</b>						-	(1.174)	(1.174)	-	(1.343)	(1.343)
<b>Total</b>						<b>45.042</b>	<b>668.826</b>	<b>713.868</b>	<b>45.774</b>	<b>668.657</b>	<b>714.430</b>

(1) A Companhia possui Swap convertendo o componente pré-fixado dos juros da operação para variação de taxa de juros em reais, correspondente a 107,85% a 108,09% do CDI  
 (\*) Conforme CPC 08, referem-se aos custos de captação diretamente atribuíveis a emissão das respectivas dívidas.

O saldo de debêntures registrado no passivo não circulante têm seus vencimentos assim programados:

### Ano de vencimento

A partir de 01/07/2017	149.492
2018	192.161
2019	242.268
2020	42.418
2021	42.487
<b>Total</b>	<b>668.826</b>

### Condições restritivas

As debêntures estão sujeitas a certas condições restritivas que contemplam cláusulas que requerem da garantidora (controladora CPFL Energia) a manutenção de determinados índices financeiros em parâmetros pré-estabelecidos, que estão apresentados nas demonstrações

## Notas Explicativas

financeiras de 31 de dezembro de 2015. Adicionalmente, os referidos contratos de empréstimos contêm cláusulas restritivas não financeiras, as quais estão atendidas conforme o último período de apuração.

Os detalhes das condições restritivas para as debêntures estão apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

A Administração da Companhia monitora esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. No entendimento da Administração da Companhia todas as condições restritivas e cláusulas cujos indicadores sejam mensurados semestralmente estão adequadamente atendidas conforme o último período de apuração, ou seja, 30 de junho de 2016.

### ( 16 ) ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia mantém planos de suplementação de aposentadoria e pensões para seus empregados com as seguintes características:

#### 16.1 – Características

Plano do tipo benefício definido com nível de benefício igual a 100% da média corrigida dos últimos salários, descontado o benefício presumido da Previdência Social, com um Ativo Líquido Segregado administrado pela Fundação CEEE. Este benefício é de direito somente para os empregados que tiveram os contratos de trabalho sub-rogados da CEEE para RGE. Para os colaboradores admitidos a partir de 1997, foi implantado em janeiro de 2006, o plano de previdência privada junto ao Bradesco Vida e Previdência, estruturado na modalidade de contribuição definida.

#### 16.2 – Movimentações dos planos de benefício definido

As movimentações ocorridas no período, no passivo líquido são as seguintes:

<b>Passivo atuarial líquido em 31/12/2015</b>	-
Despesas reconhecidas na demonstração do resultado	(271)
Contribuições da patrocinadora vertidas no período	(5.757)
Perda (ganho) atuarial por mudança de premissas financeiras	16.937
<b>Passivo atuarial líquido em 30/06/2016</b>	<b>10.909</b>
Outras contribuições	82
<b>Total</b>	<b>10.991</b>
Circulante	82
Não circulante	10.909

Neste trimestre, em função de mudança de cenário macroeconômico no Brasil quando comparado com 31 de dezembro de 2015, o laudo atuarial foi atualizado para a data-base 30 de junho de 2016 e os respectivos saldos de passivo e outros resultados abrangentes foram ajustados no montante de R\$ 16.937 para refletir o novo laudo.

As receitas e despesas reconhecidas como custo da operação estão demonstradas abaixo:

	<b>1° Semestre de 2016</b>	<b>1° Semestre de 2015</b>
Custo do serviço	10	(16)
Juros sobre obrigações atuariais	16.944	15.449
Rendimento esperado dos ativos do plano	(17.745)	(15.336)
Amortização de perda atuariais não reconhecidas	520	-
<b>Total da despesa (receita)</b>	<b>(271)</b>	<b>97</b>

Conforme descrito acima, em função das mudanças no cenário macroeconômico brasileiro, o laudo atuarial foi atualizado para junho de 2016 e a estimativa das receitas e despesas com base novo laudo, a serem registradas no segundo semestre de 2016 está apresentada abaixo:

## Notas Explicativas

	<b>2º Semestre de 2016 Estimado</b>
Custo do serviço	49
Juros sobre obrigações atuariais	18.267
Rendimento esperado dos ativos do plano	<u>(17.887)</u>
<b>Total da despesa (receita)</b>	<b><u>429</u></b>

As principais premissas consideradas no cálculo atuarial, com base nos laudos atuariais preparados para as datas-base de 30 de junho de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 2014, foram:

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Taxa de desconto nominal para a obrigação atuarial:	11,25% a.a.	12,67% a.a.	11,46% a.a.
Taxa de rendimento nominal esperada sobre os ativos do plano:	11,25% a.a.	12,67% a.a.	11,46% a.a.
Índice estimado de aumento nominal dos salários:	6,79% a.a.	6,79% a.a.	8,15% a.a.
Índice estimado de aumento nominal dos benefícios:	0,0% a.a.	0,0% a.a.	0,0% a.a.
Taxa estimada de inflação no longo prazo (base para a determinação das taxas nominais acima):	5,00% a.a.	5,00% a.a.	5,00% a.a.
Tábua biométrica de mortalidade geral:	AT-2000 (-10)	AT-2000 (-10)	AT-2000 (-10)
Tábua biométrica de entrada em invalidez:	Light fraca	Light fraca	Light fraca
Taxa de rotatividade esperada:	ExpR_2012**	ExpR_2012**	ExpR_2012*
	100% na primeira elegibilidade a um benefício integral	100% na primeira elegibilidade a um benefício integral	100% na primeira elegibilidade a um benefício integral
Probabilidade de ingresso na aposentadoria:			

\* Experiência FUNCESP.

\*\* Experiência FUNCESP, agravada em 40%.

### ( 17 ) TAXAS REGULAMENTARES

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Taxa de fiscalização da ANEEL - TFSEE	295	311
Conta de desenvolvimento energético - CDE (nota 23.5)	47.374	127.101
Bandeiras tarifárias e outros	193	48.967
<b>Total</b>	<b><u>47.862</u></b>	<b><u>176.379</u></b>

**Conta de desenvolvimento energético – CDE –** Referem-se: (i) quota anual de CDE para o exercício de 2016 no montante de R\$ 27.289 (R\$ 103.838 em 31 de dezembro de 2015); (ii) quota destinada à devolução do aporte de CDE do período de janeiro de 2013 a janeiro de 2014 no montante de R\$ 5.852 (R\$ 9.817 em 31 de dezembro de 2015) e (iii) quota destinada à devolução do aporte da Conta no Ambiente de Contratação Regulada (“conta ACR”) do período de fevereiro a dezembro de 2014, no montante de R\$ 14.233 (R\$ 13.446 em 31 de dezembro de 2015).

A Companhia efetuou a compensação do montante a pagar de CDE e o contas a receber – aporte de CDE (nota 11), tendo em vista que os Recibos de Quitação da Eletrobrás no montante de R\$ 200.971.

**Bandeiras tarifárias e outros –** Refere-se basicamente ao montante a ser repassado para a Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias (“CCRBT”). Neste trimestre, em função das melhores condições hidrológicas, foi suspenso a cobrança das bandeiras tarifárias, ocorrendo apenas refaturamentos.

**Notas Explicativas****( 18 ) IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES**

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	33.222	23.569
Programa de integração social - PIS	3.987	4.436
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	18.915	20.733
Imposto de renda pessoa jurídica - IRPJ	11.977	-
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	4.587	-
Outros	4.189	3.805
<b>Total</b>	<b><u>76.878</u></b>	<b><u>52.543</u></b>

**( 19 ) PROVISÕES PARA RISCOS FISCAIS, CÍVEIS E TRABALHISTAS E DEPÓSITOS JUDICIAIS**

	<u>30/06/2016</u>		<u>31/12/2015</u>	
	Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	Depósitos judiciais	Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	Depósitos judiciais
<b>Trabalhistas</b>	35.564	14.232	28.686	15.015
<b>Cíveis</b>	43.353	23.451	39.523	12.721
<b>Fiscais</b>	310	20.423	152	19.435
<b>Outros</b>	1.665	-	979	-
<b>Total</b>	<b><u>80.891</u></b>	<b><u>58.106</u></b>	<b><u>69.341</u></b>	<b><u>47.172</u></b>

A movimentação das provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas está demonstrada a seguir:

	<u>Saldo em 31/12/2015</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Pagamentos</u>	<u>Atualização monetária</u>	<u>Saldo em 30/06/2016</u>
Trabalhistas	28.686	11.091	(2.930)	(3.557)	2.274	35.564
Cíveis	39.523	16.940	(7.536)	(11.438)	5.865	43.353
Fiscais	152	152	-	-	5	310
Outros	979	621	-	-	64	1.665
<b>Total</b>	<b><u>69.341</u></b>	<b><u>28.805</u></b>	<b><u>(10.468)</u></b>	<b><u>(14.995)</u></b>	<b><u>8.208</u></b>	<b><u>80.891</u></b>

As provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas foram constituídas com base em avaliação dos riscos de perdas em processos em que a Companhia é parte, cuja probabilidade de perda é provável na opinião dos assessores legais externos e da Administração da Companhia.

Os detalhes da natureza das provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas e depósitos judiciais estão apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

**Perdas possíveis** - A Companhia é parte em outros processos e riscos, nos quais a Administração, suportada por seus consultores jurídicos externos, acredita que as chances de êxito são possíveis, devido a uma base sólida de defesa para os mesmos, e, por este motivo, nenhuma provisão sobre os mesmos foi constituída. Estas questões não apresentam, ainda, tendência nas decisões por parte dos tribunais ou qualquer outra decisão de processos similares consideradas como prováveis ou remotas. As reclamações relacionadas a perdas possíveis, em 30 de junho de 2016 estavam assim representadas: (i) trabalhista de R\$ 233.874 (R\$ 233.876 em 31 de dezembro de 2015) representada basicamente por reivindicações de ex-funcionários e sindicatos para o pagamento de ajustes salariais (horas extras, equiparação salarial, verbas rescisórias e outras reivindicações); (ii) cíveis de R\$ 162.812 (R\$ 156.081 em 31 de dezembro de 2015) representadas basicamente por danos pessoais, classificação tarifária, ações coletivas e impactos ambientais; (iii) fiscais de R\$ 795.926 (R\$ 759.544 em 31 de

## Notas Explicativas

dezembro de 2015), com destaque para: (a) execução fiscal R\$ 626.502, que discutem débitos fiscais relativos a fatos geradores ocorridos entre 1999 a 2003, decorrentes de excesso de amortização de ágio, excesso de depreciação de bens submetidos à reavaliação e valores relacionados a atualização monetária da conta de compensação de variações de itens dos custos não-gerenciáveis (CVA), que foram excluídos da base de cálculo do IRPJ e da CSLL, b) processos administrativos R\$ 120.129 que discute débitos fiscais de IRPJ e CSLL, relativos ao ano-base 2007 a 2011, decorrentes de aproveitamento de ágio na aquisição da empresa e (iv) questões regulatórias de R\$ 26.123 (R\$ 26.807 em 31 de dezembro de 2015).

No tocante às contingências trabalhistas, a Companhia informa que, conforme descrito na nota 19 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015, há discussão a respeito da possibilidade de alteração do índice de correção adotado pela Justiça do Trabalho, sendo que o status da discussão não foi alterado desde então e o risco permanece como possível.

A Administração da Companhia, baseada na opinião de seus assessores legais externos, acredita que os montantes provisionados refletem a melhor estimativa corrente.

### ( 20 ) OUTRAS CONTAS A PAGAR

	Circulante		Não circulante	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Consumidores e concessionárias	2.936	3.037	-	-
Programa de eficiência energética - PEE	74.349	66.465	5.799	6.903
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	8.573	12.220	14.840	12.895
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	340	960	-	-
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	169	479	-	-
Adiantamentos	1.717	1.306	281	326
Descontos tarifários - CDE	5.414	9.099	-	-
Juros sobre empréstimo compulsório	40	4	-	-
Folha de pagamento	2.005	2.303	-	-
Participação nos lucros	4.000	5.648	82	93
Convênios de arrecadação	10.860	23.421	-	-
Outros	501	958	288	257
<b>Total</b>	<b>110.906</b>	<b>125.899</b>	<b>21.290</b>	<b>20.474</b>

### ( 21 ) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social da Companhia em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 está assim distribuído:

Acionistas	Quantidade de ações		
	Ordinárias	Preferenciais	Total
CPFL Energia	869.123.914	150.665.862	1.019.789.776
<b>Total das ações</b>	<b>869.123.914</b>	<b>150.665.862</b>	<b>1.019.789.776</b>

Os detalhes dos itens incluídos no patrimônio líquido estão descritos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

#### 21.1 - Aumento de Capital

Através da AGO/E de 28 de abril de 2016, foi aprovado o aumento do capital social da Companhia em R\$ 14.109, referente à capitalização do benefício fiscal do ágio apurado em 2015 sem emissão de novas ações.

#### 21.2 – Distribuição de Dividendo e Juros Sobre o Capital Próprio (“JCP”)

Na AGO/E de 28 de abril de 2016 foi aprovada a destinação do lucro do exercício de 2015, através de: (i) declaração de juros sobre capital próprio no montante de R\$ 13.577 (R\$ 11.540

## Notas Explicativas

líquido do IRRF), sendo atribuído para cada ação ordinária o valor de R\$ 0,016511828 (R\$ 0,014035054 líquido de IRRF) e para cada ação preferencial o valor de R\$ 0,018163011 (R\$ 0,015438559 líquido de IRRF); (ii) declaração de dividendo mínimo obrigatório no montante de R\$ 20.547, atribuindo-se para cada ação o valor de R\$ 0,019855138 para ações ordinárias e R\$ 0,021840651 para ações preferenciais; e (iii) declaração de dividendo adicional proposto no montante de R\$ 40.545, atribuindo-se para cada ação o valor de R\$ 0,039179443 para ações ordinárias e R\$ 0,043097387 para ações preferenciais.

### ( 22 ) LUCRO POR AÇÃO

#### Lucro por ação – básico e diluído

O cálculo do lucro por ação básico e diluído para os trimestres e semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015 foi baseado no lucro líquido do período e o número médio ponderado de ações ordinárias e preferenciais em circulação durante os períodos apresentados, conforme demonstrado:

	2016		2015	
	2º trimestre	1º Semestre	2º trimestre	1º Semestre
<b>Numerador</b>				
Lucro líquido do período atribuído aos acionistas controladores	9.094	57.102	22.823	51.601
<b>Denominador</b>				
Ações em poder dos acionistas - ações ordinárias	869.123.914	869.123.914	656.502.720	656.502.720
Ações em poder dos acionistas - ações preferenciais	150.665.862	150.665.862	150.665.862	150.665.862
<b>Lucro líquido básico e diluído por ação ordinária - R\$</b>	<b>0,01</b>	<b>0,06</b>	<b>0,03</b>	<b>0,06</b>
<b>Lucro líquido básico e diluído por ação preferencial - R\$</b>	<b>0,01</b>	<b>0,06</b>	<b>0,03</b>	<b>0,07</b>

Nos trimestres e semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015 a Companhia não possuía instrumentos conversíveis em ação que gerassem impacto diluidor no lucro por ação.

## Notas Explicativas

**( 23 ) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA**

	2016		2015	
	2º Trimestre	1º Semestre	2º Trimestre	1º Semestre
<b>Receita de operações com energia elétrica</b>				
<b>Classe de consumidores</b>				
Residencial	433.057	914.325	435.617	803.216
Industrial	178.054	369.593	226.368	399.849
Comercial	216.902	471.367	238.434	441.970
Rural	57.333	128.310	69.203	124.826
Poderes públicos	28.438	54.930	38.295	67.408
Iluminação pública	24.350	51.887	18.257	30.793
Serviço público	29.786	64.001	34.175	59.756
(-) Transferência da receita de ultrapassagem e excedente de reativos	(3.699)	(7.357)	(3.957)	(7.624)
<b>Fornecimento faturado</b>	<b>964.221</b>	<b>2.047.056</b>	<b>1.056.392</b>	<b>1.920.195</b>
Fornecimento não faturado (líquido)	16.042	25.605	(29.578)	14.045
Encargos emergenciais - ECE/EAAE	-	-	2	2
(-) Transferência da receita relacionada à disponibilidade da rede elétrica ao consumidor cativo	(476.535)	(978.143)	(396.804)	(720.039)
<b>Fornecimento de energia elétrica</b>	<b>503.728</b>	<b>1.094.518</b>	<b>630.012</b>	<b>1.214.204</b>
Outras concessionárias, permissionárias e autorizadas	56.006	116.456	60.371	112.128
(-) Transferência da receita relacionada à disponibilidade da rede elétrica ao consumidor cativo	(8.613)	(17.902)	-	-
Energia elétrica de curto prazo	(37.289)	14.717	(11.053)	6.782
<b>Suprimento de energia elétrica</b>	<b>10.104</b>	<b>113.271</b>	<b>49.318</b>	<b>118.910</b>
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - TUSD consumidor cativo	485.148	996.045	396.804	720.039
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - TUSD consumidor livre	85.807	169.202	75.334	123.409
(-) Transferência da receita de ultrapassagem e excedente de reativos	(709)	(1.425)	(249)	(486)
Receita de construção da infraestrutura de concessão	75.802	137.172	81.123	140.367
Ativo e passivo financeiro setorial (nota 8)	(71.968)	(240.903)	163.287	351.334
Aporte CDE - baixa renda e demais subsídios tarifários	91.435	188.013	89.537	169.065
Outras receitas e rendas	14.337	21.828	10.800	19.909
<b>Outras receitas operacionais</b>	<b>679.852</b>	<b>1.269.932</b>	<b>816.637</b>	<b>1.523.638</b>
<b>Total da receita operacional bruta</b>	<b>1.193.685</b>	<b>2.477.721</b>	<b>1.495.967</b>	<b>2.856.751</b>
<b>Deduções da receita operacional</b>				
ICMS	(262.002)	(546.331)	(238.031)	(430.411)
PIS	(18.384)	(38.747)	(22.972)	(44.192)
COFINS	(84.677)	(178.471)	(105.808)	(203.553)
ISS	(31)	(60)	-	-
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(129.476)	(261.501)	(164.363)	(227.271)
Programa de P & D e eficiência energética	(6.085)	(12.309)	(6.020)	(14.912)
PROINFA	(3.398)	(5.819)	(2.693)	(5.228)
Bandeiras tarifárias e outros	(4.363)	(64.546)	(114.681)	(141.201)
Outros	(916)	(1.849)	(387)	(501)
	(509.333)	(1.109.633)	(654.956)	(1.067.271)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>684.352</b>	<b>1.368.089</b>	<b>841.011</b>	<b>1.789.480</b>

	2016		2015	
	2º Trimestre	1º Semestre	2º Trimestre	1º Semestre
<b>Receita de operações com energia elétrica - em GWh (*)</b>				
<b>Classe de consumidores</b>				
Residencial	649	1.313	594	1.257
Industrial	362	711	383	774
Comercial	330	690	331	708
Rural	174	366	177	370
Poderes públicos	45	84	40	79
Iluminação pública	75	148	70	138
Serviço público	58	118	59	119
<b>Fornecimento faturado</b>	<b>1.692</b>	<b>3.430</b>	<b>1.653</b>	<b>3.445</b>
Consumo próprio	1	3	1	3
<b>Fornecimento de energia elétrica</b>	<b>1.694</b>	<b>3.433</b>	<b>1.654</b>	<b>3.448</b>
Outras concessionárias, permissionárias e autorizadas	340	698	324	660
Energia elétrica de curto prazo	100	195	(27)	(3)
<b>Suprimento de energia elétrica</b>	<b>440</b>	<b>893</b>	<b>297</b>	<b>657</b>

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

## Notas Explicativas

<b>Numero de consumidores (*)</b>	<b>30/06/2016</b>	<b>30/06/2015</b>
<b>Classe de consumidores</b>		
Residencial	1.185.366	1.156.195
Industrial	13.781	14.128
Comercial	104.938	109.631
Rural	136.576	135.672
Poderes públicos	11.764	11.524
Iluminação pública	315	309
Serviço público	2.147	2.100
Consumo próprio	151	152
<b>Total</b>	<b>1.455.038</b>	<b>1.429.711</b>

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

### 23.1 - Ajuste de receita de ultrapassagem e excedente de reativos

As informações referentes à contabilização e histórico estão descritas na nota 23.1 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

### 23.2 – Revisão Tarifária Anual (“RTA”) e Revisão Tarifária Extraordinária (“RTE”)

Em 14 de junho de 2016, a ANEEL publicou a Resolução Homologatória nº 2.082, que fixou o reajuste das tarifas da Companhia a partir de 19 de junho de 2016, em negativo de 1,48%, sendo 0,67% referentes ao reajuste tarifário econômico e 0,81% relativos aos componentes financeiros pertinentes, sendo que o efeito médio a ser percebido pelos consumidores é negativo em 7,51%. (conforme divulgado na Resolução Homologatória).

Em 16 de junho de 2015, a ANEEL publicou a Resolução Homologatória nº 1.896, que fixou o reajuste das tarifas da Companhia a partir de 19 de junho de 2015, em 33,48%, sendo 24,99% referentes ao reajuste tarifário econômico e 8,50% relativos aos componentes financeiros pertinentes. Esses percentuais foram apurados comparando-se com a base econômica do Reajuste Tarifário Anual – RTA de junho 2014. Ao comparar com a Revisão Tarifária Extraordinária – RTE de março de 2015, o efeito médio total a ser percebido pelos consumidores foi de -3,76% (conforme divulgado na Resolução Homologatória).

Em 27 de fevereiro de 2015 a ANEEL publicou a Resolução Homologatória nº 1.858, em caráter extraordinário com o objetivo de reestabelecer a cobertura tarifária das distribuidoras de energia elétrica frente ao significativo aumento da quota CDE de 2015 e do custo de compra de energia (tarifa e variação cambial de Itaipu e de leilões de energia existente e ajuste). O efeito médio percebido pelo consumidor da área de concessão da Companhia foi de: 43,46% no grupo A, 33,04% no grupo B, total de 37,16% (conforme divulgado na Resolução Homologatória). As tarifas resultantes desta RTE estiveram vigentes de 2 de março de 2015 até 18 de junho 2015.

### 23.3 – Aporte CDE – baixa renda e demais subsídios tarifários

A Lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013 determinou que os recursos relacionados à subvenção baixa renda bem como outros descontos tarifários passassem a ser subsidiados integralmente por recursos oriundos da CDE.

No primeiro semestre de 2016, foi registrada receita de R\$ 188.013 (R\$ 169.065 no primeiro semestre de 2015), sendo: (i) R\$ 10.841 (R\$ 9.072 no primeiro semestre de 2015) referentes à subvenção baixa renda, (ii) R\$ 177.172 (R\$ 159.993 no primeiro semestre de 2015) referentes a outros descontos tarifários em contrapartida rubrica contas a receber – Aporte CDE (nota 11) e contas a pagar - descontos tarifários – CDE (nota 20).

### 23.4 - Bandeiras tarifárias

O sistema de aplicação das Bandeiras Tarifárias está descrito na nota 23.4 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

## Notas Explicativas

No primeiro semestre de 2016 a Companhia faturou aos seus consumidores o montante de R\$ 64.546 (R\$ 141.201 no primeiro semestre de 2015) registrados na rubrica “Bandeira Tarifária e outros”. No primeiro semestre de 2016, foram homologados pela ANEEL, R\$ 112.350 (R\$ 141.199 no primeiro semestre de 2015) referente aos meses de novembro e dezembro de 2015 e janeiro à maio de 2016, que foram utilizados para compensar parte do ativo financeiro setorial (nota 8), R\$ 964 foram repassados para a Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias, criada por meio do Decreto nº 8.401/2015 e administrada pela CCEE, e R\$ 226 continuam em aberto registrados no passivo - taxas regulamentares (nota 17).

### 23.5 – Conta de desenvolvimento energético – (“CDE”)

A ANEEL, por meio das Resoluções Homologatórias (“REH”) nº 2.077 de 07 de junho de 2016, nº 2018, de 02 de fevereiro de 2016 e nº 1.857 de 27 de fevereiro de 2015 estabeleceu as quotas anuais definitivas da CDE. Essas quotas contemplam: (i) quota anual da conta CDE – USO; e (ii) quota CDE – Energia, referente a parte dos aportes CDE recebidos pelas concessionárias de distribuição de energia elétrica no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2014, que deverá ser recolhida dos consumidores e repassada à Conta CDE em até cinco anos a partir da RTE de 2015. Adicionalmente, por meio da Resolução Homologatória (“REH”) nº 1.863, de 31 de março de 2015, a ANEEL estabeleceu a cota destinada à amortização da Conta ACR, com recolhimento e repasse à Conta CDE a partir do processo tarifário ordinário (RTA) de 2015.

## ( 24 ) CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA

	2016		2015	
	2º Trimestre	1º Semestre	2º Trimestre	1º Semestre
<b>Energia comprada para revenda</b>				
Energia de Itaipu Binacional	96.143	200.410	126.954	242.824
Energia de curto prazo / PROINFA	(5.599)	(6.465)	115.351	373.739
Energia adquirida através de leilão no ambiente regulado e contratos bilaterais	302.036	582.612	362.349	672.873
Crédito de PIS e COFINS	(36.314)	(71.832)	(55.931)	(119.273)
<b>Subtotal</b>	<b>356.266</b>	<b>704.725</b>	<b>548.724</b>	<b>1.170.163</b>
<b>Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição</b>				
Encargos da rede básica	34.954	69.969	39.292	78.631
Encargos de transporte de Itaipu	2.464	4.847	1.962	4.820
Encargos de conexão	6.600	13.201	4.179	8.084
Encargos de serviço do sistema - ESS	14.367	35.992	13.954	45.006
Encargos de energia de reserva - EER	13.718	19.573	-	-
Crédito de PIS e COFINS	(6.670)	(13.281)	(5.493)	(12.630)
<b>Subtotal</b>	<b>65.434</b>	<b>130.301</b>	<b>53.893</b>	<b>123.911</b>
<b>Total</b>	<b>421.700</b>	<b>835.026</b>	<b>602.617</b>	<b>1.294.074</b>

	2016		2015	
	2º Trimestre	1º Semestre	2º Trimestre	1º Semestre
<b>Energia comprada para revenda - GWh(*)</b>				
Energia de Itaipu Binacional	483	963	487	971
Energia de curto prazo / PROINFA	49	70	329	1.002
Energia adquirida através de leilão no ambiente regulado e contratos bilaterais	1.960	3.997	1.381	2.754
<b>Total</b>	<b>2.492</b>	<b>5.030</b>	<b>2.197</b>	<b>4.727</b>

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

## Notas Explicativas

**( 25 ) CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

	2° Trimestre											
	Custo de operação		Custo do serviço prestado a terceiros		Despesas Operacionais						Total	
	2016	2015	2016	2015	Vendas		Gerais e		Outros		2016	2015
Pessoal	18.000	15.018	-	-	8.522	7.576	4.402	4.920	-	-	30.924	27.514
Entidade de previdência privada	(136)	48	-	-	-	-	-	-	-	-	(136)	48
Material	5.835	4.135	12	10	852	610	282	393	-	-	6.982	5.147
Serviços de terceiros	14.792	9.586	55	24	6.171	5.723	12.038	12.475	-	-	33.056	27.807
Amortização	27.184	24.012	-	-	266	237	6.222	4.742	-	-	33.672	28.990
Custos com construção da infraestrutura	-	-	75.802	81.123	-	-	-	-	-	-	75.802	81.123
Outros	4.510	391	(1)	-	9.759	8.129	13.874	14.953	12.592	9.210	40.734	32.683
Taxa de arrecadação	-	-	-	-	3.056	2.988	-	-	-	-	3.056	2.988
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	6.603	4.808	-	-	-	-	6.603	4.808
Arrendamentos e alugueis	-	-	-	-	-	-	1.081	844	-	-	1.081	844
Publicidade e propaganda	-	-	-	-	-	-	359	260	-	-	359	260
Legais, judiciais e indenizações	-	-	-	-	-	-	11.908	12.564	-	-	11.908	12.564
Doações, contribuições e subvenções	-	-	-	-	-	245	-	89	-	-	-	334
Perda (ganho) na alienação, desativação e outros de ativos não circulante	-	-	-	-	-	-	-	-	6.691	4.207	6.691	4.207
Amortização de intangível de concessão	-	-	-	-	-	-	-	-	5.918	5.014	5.918	5.014
Outros	4.510	391	(1)	-	100	88	526	1.195	(17)	(11)	5.118	1.663
<b>Total</b>	<b>70.186</b>	<b>53.190</b>	<b>75.868</b>	<b>81.156</b>	<b>25.570</b>	<b>22.273</b>	<b>36.818</b>	<b>37.483</b>	<b>12.592</b>	<b>9.210</b>	<b>221.034</b>	<b>203.312</b>

	1° Semestre											
	Custo de operação		Custo do serviço prestado a terceiros		Despesas Operacionais						Total	
	2016	2015	2016	2015	Vendas		Gerais e		Outros		2016	2015
Pessoal	35.278	30.098	-	-	16.590	15.047	8.563	9.999	-	-	60.431	55.144
Entidade de previdência privada	(271)	97	-	-	-	-	-	-	-	-	(271)	97
Material	11.696	7.904	27	15	1.526	1.101	519	651	-	-	13.768	9.571
Serviços de terceiros	28.727	20.719	96	40	12.339	12.079	22.582	24.056	-	-	63.743	57.494
Depreciação e amortização	53.975	47.493	-	-	527	474	12.428	9.462	-	-	66.931	57.429
Custos com construção da infraestrutura	-	-	137.172	140.367	-	-	-	-	-	-	137.172	140.367
Outros	10.271	521	(2)	-	18.856	13.184	28.436	27.860	23.500	17.249	81.061	58.814
Taxa de arrecadação	-	-	-	-	6.116	5.836	-	-	-	-	6.116	5.836
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	12.534	6.693	-	-	-	-	12.534	6.693
Arrendamentos e alugueis	-	-	-	-	-	-	2.009	1.648	-	-	2.009	1.648
Publicidade e propaganda	20	-	-	-	-	-	757	658	-	-	777	658
Legais, judiciais e indenizações	-	-	-	-	-	-	24.496	17.849	-	-	24.496	17.849
Doações, contribuições e subvenções	-	-	-	-	-	490	-	213	-	-	-	703
Perda (ganho) na alienação, desativação e outros de ativos não circulante	-	-	-	-	-	-	-	-	11.690	7.238	11.690	7.238
Amortização de intangível de concessão	-	-	-	-	-	-	-	-	11.835	10.029	11.835	10.029
Outros	10.251	521	(2)	-	206	164	1.173	7.492	(25)	(17)	11.803	8.161
<b>Total</b>	<b>139.676</b>	<b>106.733</b>	<b>137.293</b>	<b>140.421</b>	<b>49.837</b>	<b>41.885</b>	<b>72.528</b>	<b>72.628</b>	<b>23.500</b>	<b>17.249</b>	<b>422.834</b>	<b>378.916</b>

**( 26 ) RESULTADO FINANCEIRO**

	2016		2015	
	2° Trimestre	1° Semestre	2° Trimestre	1° Semestre
<b>Receitas</b>				
Rendas de aplicações financeiras	17.248	33.101	3.548	8.312
Acréscimos e multas moratórias	9.068	17.206	11.085	20.658
Atualização de créditos fiscais	1.336	1.387	1.525	1.724
Atualização de depósitos judiciais	890	1.730	871	1.267
Atualizações monetárias e cambiais	2.880	10.520	2.491	2.724
Ajuste de expectativa de fluxo de caixa (nota 10)	20.023	46.555	18.805	33.157
Deságio na aquisição de crédito de ICMS	411	696	-	-
Atualizações de ativo financeiro setorial (nota 8)	(11.826)	-	3.157	6.090
PIS e COFINS - sobre outras receitas financeiras	309	(3.532)	-	-
Outros	1.819	3.684	408	1.976
<b>Total</b>	<b>42.159</b>	<b>111.349</b>	<b>41.889</b>	<b>75.909</b>
<b>Despesas</b>				
Encargos de dívidas	(39.444)	(77.708)	(35.088)	(65.271)
Atualizações monetárias e cambiais	(16.609)	(33.849)	(7.618)	(41.773)
(-) Juros capitalizados	1.076	1.915	637	995
Atualizações de passivo financeiro setorial (nota 8)	(14.622)	(14.622)	-	-
Outros	1.101	(7.699)	(5.012)	(10.699)
<b>Total</b>	<b>(68.498)</b>	<b>(131.963)</b>	<b>(47.080)</b>	<b>(116.749)</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(26.339)</b>	<b>(20.614)</b>	<b>(5.191)</b>	<b>(40.841)</b>

Os juros são capitalizados a uma taxa média de 7,50% a.a. sobre os ativos intangíveis qualificáveis, de acordo com o CPC 20 (R1).

## Notas Explicativas

As rubricas de atualizações monetárias e cambiais contemplam os efeitos líquidos das perdas com instrumentos derivativos no montante de R\$ 187.089 no primeiro semestre de 2016 (ganho líquido de R\$ 107.208 no primeiro semestre de 2015) (nota 29).

### ( 27 ) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia tem como controlador a CPFL Energia, que tem como acionistas controladores as seguintes Companhias:

- ESC Energia S.A.

Companhia controlada pelo grupo Camargo Corrêa, que atua em segmentos diversificados como construção, cimento, calçados, têxtil, alumínio e concessão de rodovias, entre outros.

- Energia São Paulo Fundo de Investimento em Ações.

Companhia controlada pelos seguintes fundos de pensão: (a) Fundação CESP, (b) Fundação SISTEL de Seguridade Social, (c) Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS, e (d) Fundação SABESP de Seguridade Social - SABESPREV.

- Bonaire Participações S.A.

Companhia controlada pela Energia São Paulo Fundo de Investimento em Ações.

- BB Carteira Livre I - Fundo de Investimento em Ações.

Fundo controlado pela PREVI - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil.

Foram considerados como partes relacionadas os acionistas controladores e coligadas, entidades sob o controle comum e que de alguma forma exerçam influências significativas sobre a Companhia.

As principais naturezas e transações estão relacionadas a seguir:

- Saldo bancário e aplicação financeira** - Referem-se basicamente a saldos bancários e aplicações financeiras junto a instituições financeiras conforme descrito na nota 5. Adicionalmente, a Companhia possui Fundos de Investimentos Exclusivos.
- Empréstimos e financiamentos, debêntures e derivativos** - Correspondem às captações de recursos junto a instituições financeiras, conforme condições descritas nas notas 14 e 15.
- Outras operações financeiras** – Os valores referem-se a custos bancários e despesas associadas ao processo de arrecadação e despesas de escrituração. O saldo registrado no passivo compreende basicamente aos direitos sobre o processamento da folha de pagamento que foram negociados com o Banco do Brasil, que estão sendo apropriados como receita ao resultado pelo prazo do contrato.
- Intangível, materiais e prestação de serviços** - Refere-se à aquisição de equipamentos, cabos e outros materiais para aplicação nas atividades de distribuição e contratação de serviços como construção civil e consultoria em informática.
- Outras receitas** - Refere-se basicamente à receita proveniente de aluguel pelo uso da rede de distribuição para serviços de telefonia.
- Compra e venda de energia no mercado regulado e encargos** - A Companhia cobra tarifas pelo uso da rede de distribuição (TUSD) e realiza vendas de energia a partes relacionadas, presentes em suas respectivas áreas de concessão (consumidores cativos). Os valores cobrados são definidos através de preços regulados pelo poder concedente. A Companhia também adquire energia de partes relacionadas, envolvendo principalmente contratos de longo prazo, em consonância com as regras estabelecidas pelo setor (principalmente através de leilão), sendo também seus preços regulados e aprovados pela ANEEL.

## Notas Explicativas

Para zelar que as operações comerciais com partes relacionadas sejam realizadas em condições usuais de mercado, a controladora CPFL Energia possui um “Comitê de Partes Relacionadas”, formado por representantes dos acionistas controladores, que analisa as principais transações comerciais efetuadas com partes relacionadas.

A remuneração total do pessoal-chave da administração no primeiro semestre de 2016, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560/2008 foi de R\$ 776 (R\$ 1.479 no primeiro semestre de 2015). Este valor é composto por R\$ 740 (R\$ 1.451 no primeiro semestre de 2015), referente a benefícios de curto prazo e R\$ 36 (R\$ 28 no primeiro semestre de 2015) de benefícios pós-emprego e referem-se a valores registrados pelo regime de competência.

Transações entre partes relacionadas envolvendo acionistas controladores da CPFL Energia, entidades sob o controle comum ou influência significativa:

	Ativo		Passivo		Receita		Despesa/custo	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	1º Semestre 2016	1º Semestre 2015	1º Semestre 2016	1º Semestre 2015
<b>Saldo bancário e aplicação financeira</b>								
Banco do Brasil S.A.	198	2.716	-	-	-	-	1	-
Banco Bradesco S.A. (**)	280.966	487.751	-	-	17.812	-	-	-
<b>Empréstimos, financiamentos (*) e debêntures (*)</b>								
Banco do Brasil S.A.	-	-	285.652	286.040	-	-	19.232	18.887
<b>Outras operações financeiras</b>								
Banco do Brasil S.A.	-	-	372	418	46	-	378	343
Banco Bradesco S.A. (**)	-	-	-	-	-	-	498	-
<b>Materiais e prestação de serviço</b>								
BRF S.A.	18	-	-	-	-	-	-	-
Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A. (CGMP)	-	-	-	-	-	-	16	-
Companhia Brasileira de Soluções e Serviços CBSS - Alelo (**)	-	-	-	-	-	-	200	-
Mapfre Seguros Gerais S.A. (**)	-	-	-	-	-	-	2	-
TOTVS S.A.	-	-	-	-	-	-	1	1
<b>Compra e venda de energia e encargos</b>								
Afluente Transmissão de Energia Elétrica S.A.	-	-	6	5	-	-	102	144
Aliança Geração de Energia S.A	-	-	84	79	-	-	1.533	653
Baguari I Geração de Energia Elétrica S.A.	-	-	-	-	-	-	25	23
Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA	73	73	-	-	-	-	-	-
Companhia Energética de Pernambuco - CELPE	70	70	-	-	-	-	-	-
Goiás Sul Geração de Energia S.A.	-	-	-	-	-	-	15	14
Norte Energia S.A.	-	-	84	-	-	-	339	-
SE Narendiba S.A.	-	-	-	-	-	-	12	16
Serra do Facão Energia S.A. - SEFAC	-	-	246	194	-	-	4.399	4.080

(\*) Incluem os ajustes de marcação a mercado

(\*\*) Parte relacionada a partir de 31.12.2015

## Notas Explicativas

Transações entre partes relacionadas envolvendo controladas e controladas em conjunto da CPFL Energia S.A, são como seguem:

Empresas	Ativo		Passivo		Receita		Despesa/custo	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	1º Semestre 2016	1º Semestre 2015	1º Semestre 2016	1º Semestre 2015
<b>Alocação de despesas entre empresas</b>								
CPFL Comercialização Brasil S.A.	-	-	3	4	-	-	21	17
Companhia Paulista de Força e Luz	14	54	323	308	-	-	2.241	1.821
Companhia Piratininga de Força e Luz	6	24	164	120	-	-	983	760
Companhia Luz e Força Santa Cruz	1	2	-	-	-	-	(4)	(12)
Companhia Leste Paulista de Energia	-	1	-	-	-	-	(1)	(3)
Companhia Sul Paulista de Energia	-	2	-	4	-	-	(2)	(4)
Companhia Jaguari de Energia	-	1	9	6	-	-	54	45
Companhia Luz e Força de Mococa	-	-	-	-	-	-	(1)	(2)
CPFL Geração de Energia S.A.	-	-	12	9	-	-	75	97
Nect Serviços Administrativos Ltda.	-	2	-	-	-	-	-	-
CPFL Total Serviços Administrativos Ltda.	13	-	2	3	-	-	-	-
TI Nect Serviços de Informática Ltda.	-	4	-	-	-	-	-	-
<b>Arrendamento e aluguel</b>								
CPFL Comercialização Brasil S.A.	-	-	-	-	13	13	-	-
Companhia Paulista de Força e Luz	-	-	-	-	-	-	23	24
<b>Contrato de Mútuo</b>								
CPFL Energia S.A.	-	-	-	-	-	-	-	30
<b>Dividendo/ juros sobre o capital próprio</b>								
CPFL Energia S.A.	-	-	-	131.887	-	-	-	-
<b>Intangível, materiais e prestação de serviço</b>								
Companhia Paulista de Força e Luz	-	180	-	-	-	-	-	-
Companhia Piratininga de Força e Luz	-	24	-	-	-	-	-	-
Companhia Luz e Força Santa Cruz	-	48	-	-	-	-	-	-
Companhia Leste Paulista de Energia	-	37	-	-	-	-	-	-
Companhia Sul Paulista de Energia	-	38	-	-	-	-	-	-
Companhia Jaguari de Energia	-	12	-	-	-	-	-	-
Companhia Luz e Força de Mococa	-	39	-	-	-	-	-	-
CPFL Serviços, Equipamentos, Indústria e Comércio S.A.	3.437	4.728	325	1.343	-	-	184	252
CPFL Atende Centro de Contatos e Atendimento Ltda.	-	-	1.692	932	-	-	5.603	5.613
Nect Serviços Administrativos Ltda.	-	-	801	479	-	-	4.210	6.109
CPFL Total Serviços Administrativos Ltda.	-	-	4	62	-	-	140	288
TI Nect Serviços de Informática Ltda.	-	-	1.018	733	-	-	4.760	-
<b>Compra e venda de energia e encargos</b>								
CPFL Geração de Energia S.A.	-	-	11	-	-	-	11	2.150
Centrais Elétricas da Paraíba S.A.	-	-	170	368	-	-	959	1.772
CERAN-Companhia Energética Rio das Antas	-	-	4	3	-	-	23	24
Foz do Chapecó Energia S.A.	-	-	1.945	1.685	-	-	8.731	9.132
CPFL Renováveis - Consolidado	5	5	51	18	31	24	566	120
CPFL Transmissão Piracicaba S.A.	-	-	-	-	-	-	13	-

### ( 28 ) GESTÃO DE RISCOS

A estrutura do gerenciamento de risco e os principais fatores de risco de mercado que afetam os negócios da Companhia estão divulgados na nota explicativa nº 29 das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

### ( 29 ) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os principais instrumentos financeiros, classificados de acordo com as práticas contábeis adotadas pela Companhia são como segue:

## Notas Explicativas

	Nota Explicativa	Categoria	Mensuração	Nível(*)	30/06/2016		31/12/2015	
					Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
<b>Ativo</b>								
Caixa e equivalentes de caixa	5	(a)	(2)	Nível 1	456.412	456.412	462.447	462.447
Caixa e equivalentes de caixa	5	(a)	(2)	Nível 2	163.683	163.683	230.611	230.611
Derivativos	29	(a)	(2)	Nível 2	243.370	243.370	420.162	420.162
Ativo financeiro da concessão	10	(b)	(2)	Nível 3	1.103.580	1.103.580	1.002.362	1.002.362
					<b>1.967.045</b>	<b>1.967.045</b>	<b>2.115.582</b>	<b>2.115.582</b>
<b>Passivo</b>								
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	14	(c)	(1)	Nível 2 (***)	415.648	337.081	429.274	358.301
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	14(**)	(a)	(2)	Nível 2	1.033.596	1.033.596	1.103.102	1.103.102
Debêntures - principal e encargos	15	(c)	(1)	Nível 2 (***)	713.868	700.098	714.431	703.465
Derivativos	29	(a)	(2)	Nível 2	18.732	18.732	7.534	7.534
					<b>2.181.844</b>	<b>2.089.507</b>	<b>2.254.341</b>	<b>2.172.402</b>

(\*) Refere-se a hierarquia para determinação do valor justo

(\*\*) Em função da designação inicial deste passivo financeiro, a companhia apresentou uma perda de R\$ 28.530 no 1º Semestre (ganho de R\$ 2.239 no 1º Semestre 2015).

(\*\*\*) Apenas para fins de divulgação de acordo com o CPC 40 (R1)

### Legenda

#### Categoria:

- (a) - Valor justo contra o resultado
- (b) - Empréstimos e recebíveis
- (c) - Mantidos até o vencimento

#### Mensuração:

- (1) - Mensurado ao custo amortizado
- (2) - Mensurado ao valor justo

Os instrumentos financeiros cujos valores contábeis se aproximam dos valores justos, devido à sua natureza, na data destas informações contábeis intermediárias, são:

- Ativos financeiros: (i) consumidores, concessionárias e permissionárias, (ii) contas a receber – aporte CDE (iii) cauções, fundos e depósitos vinculados, (iv) serviços prestados a terceiros e (v) ativo financeiro setorial.
- Passivos financeiros: (i) fornecedores, (ii) taxas regulamentares, (iii) consumidores e concessionárias a pagar, (iv) Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT, (v) Empresa de Pesquisa Energética - EPE, (vi) convênios de arrecadação e (vii) descontos tarifários – CDE.

Adicionalmente, não houve no primeiro semestre de 2016 transferências entre os níveis de hierarquia de valor justo.

### a) Valorização dos instrumentos financeiros

Conforme mencionado na nota 4 o valor justo de um título corresponde ao seu valor de vencimento (valor de resgate) trazido a valor presente pelo fator de desconto (referente à data de vencimento do título) obtido da curva de juros de mercado em reais.

O CPC 40 (R1) requer a classificação em uma hierarquia de três níveis para mensurações a valor justo dos instrumentos financeiros, baseada em informações observáveis e não observáveis referentes à valorização de um instrumento financeiro na data de mensuração.

O CPC 40 (R1) também define informações observáveis como dados de mercado obtidos de fontes independentes e informações não observáveis que refletem premissas de mercado.

Os três níveis de hierarquia de valor justo são:

- Nível 1: preços cotados em mercado ativo para instrumentos idênticos;
- Nível 2: informações observáveis diferentes dos preços cotados em mercado ativo que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços);
- Nível 3: instrumentos cujos fatores relevantes não são dados observáveis de mercado.

Em função da Companhia ter classificado o respectivo ativo financeiro da concessão como disponível para venda, os fatores relevantes para avaliação ao valor justo não são publicamente observáveis. Por isso, a classificação da hierarquia de valor justo é de nível 3. A movimentação e respectivos ganhos no resultado do primeiro semestre de 2016 são de R\$ 46.555 (R\$ 33.157 no primeiro semestre de 2015), assim como as principais premissas utilizadas, estão divulgadas na nota 10.

### b) Instrumentos derivativos

A Companhia possui política de utilizar derivativos com o propósito de proteção (*hedge*) dos

## Notas Explicativas

riscos de variação cambial e flutuação das taxas de juros, não possuindo, portanto, objetivos especulativos na utilização dos instrumentos derivativos. A Companhia possui *hedge* cambial em volume compatível com a exposição cambial líquida, incluindo todos os ativos e passivos atrelados à variação cambial.

Os instrumentos de proteção contratados pela Companhia são *swaps* de moeda ou taxas de juros sem nenhum componente de alavancagem, cláusula de margem, ajustes diários ou ajustes periódicos. Uma vez que grande parte dos derivativos contratados pela Companhia possuem prazos perfeitamente alinhados com as respectivas dívidas protegidas e de forma a permitir uma informação contábil mais relevante e consistente através do reconhecimento de receitas e despesas, tais dívidas foram designadas para o registro contábil a valor justo (nota 14). As demais dívidas que possuem prazos diferentes dos instrumentos derivativos contratados para proteção, continuam sendo reconhecidas ao respectivo valor de custo amortizado. Ademais, a Companhia não adotou a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) para as operações com instrumentos derivativos.

Em 30 de junho de 2016 a Companhia detinha as seguintes operações de *swap*, todas negociadas no mercado de balcão:

Estratégia / Empresa / Contrapartes	Valores de mercado (contábil)			Valores a custo, líquidos	Ganho (Perda) na marcação a mercado	Moeda / Indexador	Vencimento final	Nocional
	Ativo	Passivo	Valores justos, líquidos					
<b>Derivativos de proteção de dívidas designadas a valor justo</b>								
<b>Hedge variação cambial</b>								
Citibank	95.598	-	95.598	96.018	(420)	dólar	04/2017	128.590
Bank of Tokyo-Mitsubishi	19.569	-	19.569	21.316	(1.746)	dólar	04/2018	36.270
Bank of Tokyo-Mitsubishi	87.472	-	87.472	95.541	(8.069)	dólar	05/2018	168.346
Citibank	13.333	-	13.333	14.932	(1.599)	dólar	05/2019	33.285
HSBC	10.291	-	10.291	10.694	(403)	dólar	10/2017	32.715
J.P. Morgan	17.108	-	17.108	18.329	(1.221)	dólar	02/2018	171.949
HSBC	-	(5.299)	(5.299)	(5.726)	427	dólar	05/2021	59.032
Bank of America Merrill Lynch	-	(6.138)	(6.138)	(11.369)	5.231	dólar	05/2021	118.063
Citibank	-	(4.626)	(4.626)	(5.711)	1.084	dólar	05/2021	59.032
	<b>243.370</b>	<b>(16.063)</b>	<b>227.307</b>	<b>234.024</b>	<b>(6.717)</b>			
<b>Hedge variação de taxa de juros (1):</b>								
HSBC	-	(1.948)	(1.948)	(629)	(1.319)	CDI	07/2019	500.000
Votorantim	-	(720)	(720)	(171)	(549)	CDI	02/2021	170.000
<b>Subtotal</b>	<b>-</b>	<b>(2.668)</b>	<b>(2.668)</b>	<b>(800)</b>	<b>(1.868)</b>			
<b>Total</b>	<b>243.370</b>	<b>(18.732)</b>	<b>224.639</b>	<b>233.224</b>	<b>(8.586)</b>			
<b>Circulante</b>	<b>95.598</b>	<b>-</b>						
<b>Não circulante</b>	<b>147.773</b>	<b>(18.732)</b>						

Para mais detalhes referentes a prazos e informações sobre dívidas e debêntures, vide notas 14 e 15.

(1) Os *swaps* para *hedge* de taxa de juros possuem validade semestral, assim o valor nocional reduz-se conforme ocorre amortização da dívida.

Conforme mencionado acima, a Companhia optou por marcar a mercado a dívida para qual possui instrumentos de derivativos totalmente atrelados (nota 14).

A Companhia tem reconhecido ganhos e perdas com os seus instrumentos derivativos. No entanto, por se tratar de derivativos de proteção, tais ganhos e perdas minimizaram os impactos de variação cambial e variação de taxa de juros incorridos nos respectivos endividamentos protegidos. Para os trimestres e semestre findos em 30 de junho de 2016 e 2015, os instrumentos derivativos geraram os seguintes impactos no resultado registrados na rubrica de despesa financeira com atualizações monetárias e cambiais:

Risco protegido / operação	Ganho (Perda)			
	2016		2015	
	2º Trimestre	1º Semestre	2º Trimestre	1º Semestre
Varição de taxas de juros	(444)	3	(295)	(462)
Varição cambial	(133.912)	(222.017)	(52.966)	102.932
Marcação a mercado	12.722	34.924	16.142	4.739
	<b>(121.634)</b>	<b>(187.089)</b>	<b>(37.119)</b>	<b>107.208</b>

### c) Análise de sensibilidade

Em consonância com a Instrução CVM nº 475/2008, a Companhia realizou análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais seus instrumentos financeiros (inclusive

## Notas Explicativas

derivativos) estão expostos, basicamente representados por variação das taxas de câmbio e de juros.

Quando a exposição ao risco é considerada ativa, o risco a ser considerado é uma redução dos indexadores atrelados devido a um conseqüente impacto negativo no resultado da Companhia. Na mesma medida, quando a exposição ao risco é considerada passiva, o risco é uma elevação dos indexadores atrelados por também ter impacto negativo no resultado. Desta forma, a Companhia está quantificando os riscos através da exposição líquida das variáveis (dólar, CDI, TJLP, IPCA e SELIC), conforme demonstrado:

### c.1) Variação cambial

Considerando que a manutenção da exposição cambial líquida existente em 30 de junho de 2016 fosse mantida, a simulação dos efeitos consolidados por tipo de instrumento financeiro, para os três cenários distintos seria:

Instrumentos	Exposição (R\$ mil) (a)	Risco	Redução (aumento) R\$ mil		
			Depreciação cambial (b)	Apreciação cambial de 25% (c)	Apreciação cambial de 50%(c)
Instrumentos financeiros passivos	(1.037.201)		(161.212)	138.391	437.994
Derivativos - <i>swap plain vanilla</i>	1.080.493		167.941	(144.167)	(456.276)
<b>Total</b>	<b>43.292</b>	baixa dolar	<b>6.729</b>	<b>(5.776)</b>	<b>(18.282)</b>

(a) A taxa de cambio considerada em 30.06.2016 foi de R\$ 3,21 para o dólar.

(b) Conforme curvas de câmbio obtidas em informações disponibilizadas pela BM&FBOVESPA, sendo a taxa de cambio considerada R\$ 3,71, e a depreciação cambial de 15,54%, referente ao dólar.

(c) Conforme requerimento da Instrução CVM nº 475/08, os percentuais de elevação dos índices aplicados são referentes às informações disponibilizadas pela BM&FBOVESPA

Em função da exposição cambial líquida do dólar ser um ativo, o risco é baixa do dolar, portanto o câmbio apreciado em 25% e 50% em relação ao câmbio provável.

### c.2) Variação das taxas de juros

Supondo: (i) que o cenário de exposição líquida dos instrumentos financeiros indexados a taxas de juros variáveis em 30 de junho de 2016 fosse mantido, e (ii) que os respectivos indexadores anuais acumulados nos últimos 12 meses, para esta data base, permaneçam estáveis (CDI 14,13% a.a.; TJLP 7,19% a.a., IPCA 8,84% a.a. e SELIC 14,15% a.a.), os efeitos que seriam registrados nas informações contábeis intermediárias para os próximos 12 meses seria uma despesa financeira líquida de R\$ 61.200 (despesas de CDI R\$ 133.350, TJLP R\$ 15.375 e SELIC R\$ 10.031 e receita de IPCA R\$ 97.556). Caso ocorram oscilações nos índices de acordo com os três cenários definidos, o valor da despesa financeira líquida seria impactado em:

Instrumentos	Exposição (R\$ mil)	Risco	Redução (aumento)		
			Cenário I (a)	Elevação/Redução de índice em 25% (b)	Elevação/Redução de índice em 50% (b)
Instrumentos financeiros ativos	627.153		(5.268)	15.569	36.406
Instrumentos financeiros passivos	(715.042)		6.006	(17.751)	(41.508)
Derivativos - <i>swap plain vanilla</i>	(855.855)		7.189	(21.247)	(49.682)
	<b>(943.744)</b>	alta CDI	<b>7.927</b>	<b>(23.429)</b>	<b>(54.784)</b>
Instrumentos financeiros passivos	(213.841)		(663)	(4.672)	(8.682)
	<b>(213.841)</b>	alta TJLP	<b>(663)</b>	<b>(4.672)</b>	<b>(8.682)</b>
Ativo financeiro da concessão	1.103.580		(28.914)	(46.074)	(63.235)
	<b>1.103.580</b>	baixa IPCA	<b>(28.914)</b>	<b>(46.074)</b>	<b>(63.235)</b>
Ativos e passivos financeiros setoriais	(70.893)		610	(1.746)	(4.101)
	<b>(70.893)</b>	alta SELIC	<b>610</b>	<b>(1.746)</b>	<b>(4.101)</b>
<b>Total</b>	<b>(124.898)</b>		<b>(21.040)</b>	<b>(75.921)</b>	<b>(130.802)</b>

(a) Os índices de CDI, TJLP, IPCA e SELIC considerados de: 13,29%, 7,50%, 6,22% e 13,29% respectivamente, foram obtidos através de informações disponibilizadas pelo mercado.

(b) Conforme requerimento da Instrução CVM nº 475/08, os percentuais de elevação foram aplicados sobre os índices no cenário I.

## Notas Explicativas

### **( 30 ) TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA**

A Companhia possuía no primeiro semestre de 2016, um valor de R\$ 1.915 (R\$ 995 no primeiro semestre de 2015), referente a juros capitalizados no intangível da concessão - infraestrutura de distribuição.

### **( 31 ) FATO RELEVANTE E EVENTO SUBSEQUENTE**

Em Fato Relevante divulgado ao mercado em 01 de julho de 2016, a controladora CPFL Energia divulgou que recebeu de seu acionista controlador Camargo Corrêa S.A. ("CCSA") uma comunicação sobre proposta recebida da State Grid International Development Limited. ("compradora") para a aquisição da totalidade de sua participação societária vinculada ao bloco de controle da CPFL Energia.

Após a efetiva celebração do contrato de aquisição, que se dará com a obtenção das devidas aprovações por parte das autoridades públicas competentes, incluindo o CADE e a ANEEL, terá início o prazo para os demais signatários do Acordo de Acionistas da controladora CPFL Energia exercerem o seu direito de preferência para a aquisição da totalidade das ações objeto da transação ou, de outra forma, optarem por aderir à transação e alienar em conjunto com a CCSA a totalidade de suas ações da controladora CPFL Energia vinculadas ao Acordo de Acionistas, pelo mesmo preço e condições ofertadas à CCSA pela compradora.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Ao Conselho de Administração e Acionistas da

Rio Grande Energia S.A.

Caxias do Sul - RS

### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Rio Grande Energia S.A. ("RGE" ou "Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Outros assuntos

#### Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias, tomadas em conjunto.

Campinas, 1 de agosto de 2016

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Audidores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

Marcelo Magalhães Fernandes

Contador

CRC nº 1 SP 203310/O-6